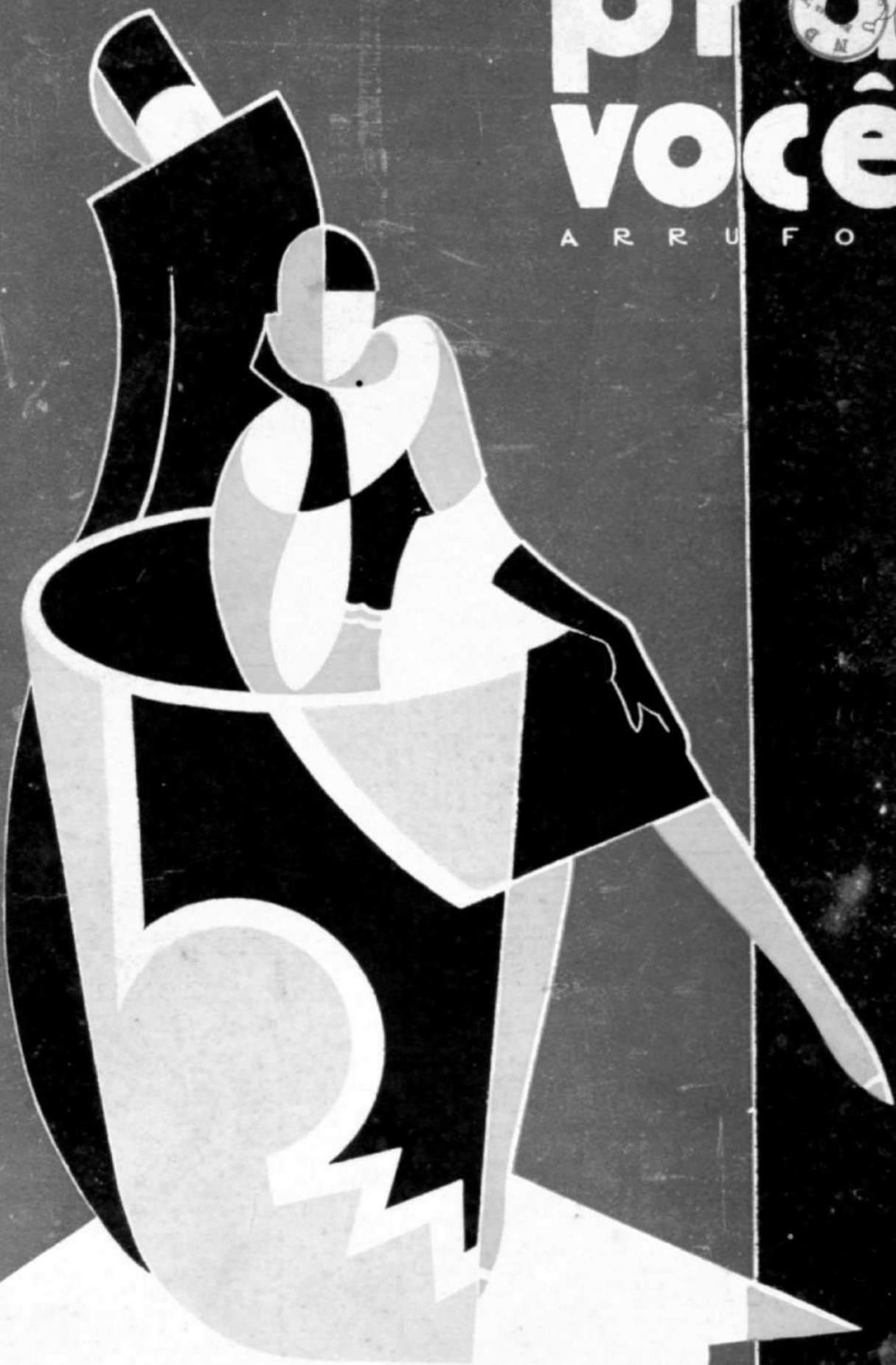


2954

p'ra você

A R R U F O S



BANDEIRA

- casa Arte
EDGARD PYRRHO

Artigos para pintores e decoradores

R. PAULINO CAMARA, ESQ. R. DAS FLORES.

Gentil leitora

Hoje é o dia da inauguração da Loja da Fabrica Brasileira de Sedas Ltd., á rua João Pessoa n. 208.

Um lindo e completo sortimento de sedas. Preços os menores da praça.

PHONE 6259

Pergunta

porque as confecções **RENNER** (roupas promptas e sob medida previa para homens) são preferidas pela

Elite Recifense ?

Resposta

Pela sua beleza de padronagens, elegancia de corte, economia de preço e absoluta garantia do tecido.

Prova

Fazendo-nos uma visita sem compromisso de compra

Agencia em Recife

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 58
 1. andar - Phone 9280

CAVALCANTI & QUEIROZ

Este espaço está reservado para a

A Floresta e Nova

Magnolia

Luxo! Arte! Alegria!

CASA DA FORTUNA

FUNDADA EM 1860

A mais antiga Agencia Lotérica da America do Sul

Loteria da Bahia

Distribue 75% de premios

Pagamento immediato

Os Agentes

Cunha & Osorio

JOAQUIM TAVORA, 99



(A maior e mais chic casa de diversões :::: do :::: Nordeste)

BILHARES

**JOGOS ELEGANTES
 CABARET
 BARBEARIA**

• • • • PHONE, 9368 • • • •

PRA VOÇÊ

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221-3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA
MANHÃ S. A., EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E
"DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha

Director-secretario—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Numero Avulso: Capital e Interior 1\$500

Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000
 { Semestral 18\$000

Assignaturas: { Anno 48\$000
 { Semestre 24\$000

Esta revista contém 44 paginas em
papel coumhê, inclusive a capa.



PUBLICAREMOS em cada um dos numeros de
"Pra Você" duas novellas de sensação, especialmente
traduzidas para esta revista.

O QUE OS HOMENS DIZEM DA MULHER

HA nas mulheres uma perversidade que as impelle a nos pedir a nossa opinião, para terem depois o prazer de contrariar-a, embora, talvez, a sua fosse a mesma, se não tivesse sido a nossa.—Richardson.

MENTEM as mulheres com tanta graça, que nada lhes fica melhor do que a mentira. — Lord Byron.

A MAIOR parte das mulheres não estima os homens senão pela sua força physica e pela sua fraqueza moral. — Charles Lemesle.

DEUS, que se arrependeu de ter feito o homem, nunca se arrependeu de ter feito a mulher. — Malherbe.

COM outros seres, que não fossem os homens, as mulheres seriam anjos; com os homens são apenas mulheres, o que, em verdade, differe pouco. — De Livry.

Os pernambucanos estão vendo o quanto nos temos esforçado para editar uma revista digna de Pernambuco. Já o nosso segundo numero, editado, todo elle, em papel de primeira ordem, com uma quantidade muito maior de clichês, representa um eloquente attestado do nosso esforço. Dentro em breve, com a chegada de tintas de impressão finissimas, encommendadas na Alemanha, PRA VOÇÊ apresentará um aspecto irreprehensivel, iniciando, em trichromia, a reprodução de quadros notaveis de artistas nacionaes e estrangeiros.

JA' se descobriu que todas as mulheres, mesmo as peores, podem ser perfeitas durante cinco minutos. — P. J. Stahl.

SEMPRE foi a ligeireza patrimonio das mulheres — Propercio.

DE todos os animaes, são os gatos, as mós-cas e as mulheres que perdem mais tempo com a sua "toilette". — Charles Nodier.

CASA MOZART

DEZEMBRO

O maior sortimento de brinquedos pelos menores preços.

TELEPHONE 6059

PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 41

Optica Americana

ESPECIALIDADE EM OCULOS E PINCE-NEZ

É a unica casa especialista de Pernambuco e a que tem Oculista para fazer o

EXAME DA VISTA

PRIMEIRO ANDAR

RUA JOÃO PESSÔA, N. 356—RECIFE



A SUPREMA E FINAL SOLUÇÃO

CONTINUAM a debater-se numa luta encarniçada e feróz os paraguayos e bolivianos. Já não se trata de um simples conflicto, mas de uma guerra com todos os horrores da guerra moderna, desde as rajadas das metralhadoras, até o cyclone da artilharia pesada.

Essa luta perdura ha varios mezes, durante os quaes os paraguayos vão occupando, numa progressão mathematica, os fortins que ericam, como as protuberancias de um animal prehistorico, as linhas "divisorias" do Chaco Boreal.

Ao deflagar o conflicto, um congresso de neutros reuniu-se para derimir a pendencia, apasiguar os povos exaltados, fazer justiça e restabelecer no continente a paz das colheitas fecundas e dos labores intelligentes. Discussões, propostas, contra-propostas, justificações, varios discursos enfeitados rhetoricamente com os classicos ramos de oliveira, enquanto a pobrezinha da pomba da paz perde as pennas e morre de frio...

Foi assim tambem na Mandchuria e Shangai. Os japonezes empenhados numa verdadeira guerra, castigavam duramente

MATAR O TEMPO...



A MULHER DO MEDICO FAMOSO: — Que aborrecimento! Não sei como passar o tempo!...

O MEDICO: — Quer que te passe uma receita?...

os chinezes. E avançavam, numa identica progressão mathematica, sobre o territorio inimigo.

Os neutros, reunidos, discutiam, faziam suggestões e deitavam discursos através dos quaes as azas da pomba da paz rufavam.. nas figuras de rhetorica ou nos vastos espaços da eloquencia...

— Guerra? — Não ha guerra, dizem os neutros que discutem no amplo salão confortavel e aquecido das assembléas. O que ha é um innocente conflicto que nós vamos solucionar com as luzes da nossa sabedoria.

Emquanto isso, os povos em conflicto se empenham em combates ferózes, ferem-se, matam-se, estraçalham-se, devoram-se...

E as mães e os irmãos e as noivas cobrem-se de luto e choram sem cessar o desespero das separações eternas e das orphandades dolorosas...

Nesse scenario de tragedia, os neutros, que promettem resolver pacificamente as pendencias internacionaes, como não possam resolvê-las, fazem discursos e delegam á Morte a suprema e final solução dos confictos...

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localisado na "terrace", decorado em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atrações
dás 20 às 24 horas

COCK — TAILS ÀS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados

CUIDAE DA SAUDE DE

VOSSAS FILHAS E DA
VOSSA MULHER



UTERAN

ULTIMA
DESCOBERTA
SCIENTIFICA!!!

UTERAN INTERNO cura as *flôres brancas das senhoritas*
UTERAN INTERNO E EXTERNO curam as *Métrites Flores brancas, todo e qualquer corrimento antigo ou recente e as hemorragias uterinas.*

Encontra-se em todas as
PHARMACIAS.

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



—*Que é indispensavel a uma completa felicidade?* — Felicidade! Ventura que não pode haver completa; acredito que se adquira pela honestidade e o amor.

—*Que mais influe para a felicidade de casamento?* — A c o m u n h ã o de idéas e a religião.

—*Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher?* — A sinceridade e a honra são as qualidades mais bellas que a humanidade pôde possuir.

—*Qual a sua maior fraqueza?* — Julgar que todos são meus amigos...

—*Qual foi o melhor livro que já leu?* — Todos que leio me distraem sempre; porém "O Rosário" deixou-me n'alma sua eterna recordação.

—*Qual a musica que ouve com maior emoção?* — A sentimental. Em cada uma de suas notas encontro um consolo para meu coração que soffre.

—*Qual foi até agora a sua maior desillusão?* — O viver é um mar de desillusões... A cada passo maior decepção...

—*Que idade lhe parece mais conveniente para uma affeição sincera e duradoura?* — Em qualquer idade se pode ser sincera, mas em geral nas pessoas idosas encontramos uma duradoura e verdadeira amizade.

—*Quaes as suas diversões preferidas?* — Ler as paginas de um bom livro traz-me minutos de bem estar. E a palestra com uma pessoa amiga distrahe-me perfeitamente nas horas de tristeza.

—*Quantos annos desejaria viver?* — Viver sempre. Satisfazendo assim o desejo de apreciar o progresso a travez dos seculos.

—*Que considera mais util á humanidade?* — A instrucção. Della dependem o desenvolvimento e a civilisação de qualquer povo.

—*Qual é o maior ideal da sua vida?* — Realisar os meus devaneios de moça e ver o triumpho de minha Patria.

Este questionario é solicitado.

As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escriptas em letra bem legivel.

JANDYRA SILVA.

O nosso questionario é respondido, hoje, pela senhorinha Jandyra Silva, professora diplomada pela Escola Normal Pinto Junior e elemento distintissimo da sociedade pernambucana. Este questionario, destinado especialmente a demonstrar que ha, em Pernambuco, uma mentalidade feminina, apurada e culta, e que apenas necessita o estímulo da publicidade educativa e sã, vem encontrando, — e não podia deixar de ser assim — a melhor boa vontade de quantas recebem a nossa solicitação para se fazerem ouvir através as columnas de PRA VOCE. Já responderam as perguntas deste questionario as senhorinhas Yvette Marques e Car-

men Dolores, dois bellos espiritos divulgados nesta pagina. Do interesse que este questionario vem despertando é prova o grande numero de respostas que já estão em nosso poder e que iremos opportunamente publicando. No proximo numero serão publicados os da senhorinha Maria Luisa Breccia, filha do sr. Miguel Breccia, consul do Uruguay entre nós. E seguir o da senhorinha Sylla Rodrigues que é um temperamento delicado e culto. "O Questionario das Doze Perguntas" está, deste modo, fadado a attingir os objectivos que nos fizeram crear-o especialmente para as nossas amiguinhas e leitoras.

OS PRINCIPAES MEDICOS

Em honrosos attestados, recomendam o uso da cerveja maltada

"MALZBIER"

em qualquer caso de convalescença ou depauperamento.

Tenham cuidado que lhe não im-pijam imitações.

ALFAIATARIA PAIVA

Incontestavelmente
a melhor

Rua Paulino Camara, 80

PHONE 6770

Os Diamantes Azues

HENRI PICARD

Proseguindo na publicação de uma série de contos sensacionais, "P'ra Você" oferece hoje aos seus leitores, especialmente traduzida e ilustrada para as suas columnas, a interessante novella policial de Henri Picard — OS DIAMANTES AZUES

QUE ha de novo, Bob?
— Nada de importancia para nós, sr. Mardoche. Commeteu-se um crime vulgar. Encontrou-se um corrector de diamantes morto, num apartamento do "Splendid Hotel". Estrangulado. O pessoal subalterno da policia já está em movimento. Telephonou-se e telegraphou-se para os postos do interior.

— Assumpto sem importancia, saivo se o autor do crime, como sóe acontecer, burlar a argucia policial. Neste caso se lembrarão de nós...

Um creado assomou á porta. Trazia um cartão de visitas.

— "Mister Hing, joalheiro", leu Leão Mardoche.

E voltando-se para o creado:

— Que entre.

Em seguida, dirigindo-se ao seu ajudante Bob, que ia retirar-se:

— Fica. Posso precisar de teus serviços.

O sr. Hing entrou:

— O detective Mardoche? Muito prazer em conhecê-lo...

Os tres homens saudaram-se.

— Tenha a bondade de sentar-se -- disse Mardoche ao joalheiro.

— Graças.

E explicando o motivo da sua visita: — Acabo de chegar de Londres, em avião. Fui avisado da morte do meu representante, o sr. Hamilton. Supponho que já está ao corrente do facto.

— Sim, respondeu o detective. O sr. Hamilton foi estrangulado num apartamento do "Splendid Hotel". O senhor deseja, seguramente, que eu me ocupe do assumpto. Mas, por agora, não posso fazê-lo. A policia official iniciou as suas pesquisas. O assassino será preso, se já o não foi a estas horas.

— Não duvido, sr. Mardoche. Mas seja como for, quero dizer-lhe que o senhor desconhece alguns detalhes deste assumpto. A propria policia ignora o movel do crime. Não se trata de um assassinato vulgar...

O sr. Hing interrompeu-se e olhou, desconfiado, para o ajudante de Mardoche. E perguntou:

— E' indispensavel que este senhor assista á nossa conversa?

— Sempre trabalhamos juntos, sr. Hing.

— E' que eu queria confiar-lhe uma coisa importante...

— Póde falar com toda a confiança.

— Bem. Serel breve. Eu dirijo em Londres um estabelecimento que explora o commercio de pedras preciosas. Hamilton era o mais habil dos meus correctores. Viera á França com o proposito de realizar alguns negocios com a compra e venda de

perolas e brilhantes, por uma somma de 400 mil francos. Tinha um credito de 800 mil nos bancos.

— Quantia sufficiente para tentar qualquer bandido -- observou o detective.

— Além disso, Hamilton era portador dos famosos "diamantes azues", duas pedras pequenas, mas de extraordinario valor. Conbece, sem duvida, a historia desses diamantes: são unicos no mundo. O meu agente devia encontrar-se, esta tarde, com uma norte-americana millionaria, a senhorita Burton e entregar-lhe os diamantes azues, mediante um cheque de 1 milhão e 200 mil francos.

— A responsabilidade da victima -- chservu o detective -- subia, assim, a 2 milhões de francos.

— Mais ou menos. O que o sr. ignora, porém, é que Hamilton occultava cuidadosamente os diamantes, tanto para subtrahi-los á fiscaliação dos funcionarios da Alfandega e evitar, assim, o pagamento dos impostos, como para prevenir-se contra possíveis tentativas de roubo.

— Onde guardava, então, os diamantes?

— Não sei. A minha confiança em Hamilton era absoluta. Por outra parte, o meu corrector estava directamente interessado nos negocios de minha casa. Homem intelligente, conhecia muito bem o seu officio e já déra provas de sua sagacidade.

— Viajava com frequencia?

— Vinha a Paris de tres em tres mezes.

— Trazia sempre as pedras escondidas?

— Sempre.

— Não lhe explicou quaes os meios de que se valia para burlar os funcionarios da Alfandega?

— Nunca lhe perguntel nada a respeito. Repito-lhe que era integral a minha confiança em Hamilton.

— A policia official ignora o desaparecimento dos diamantes azues?

— Sim, senhor.

— Então me occuparei do assumpto com muito gosto. Em que hotel vae hospedar-se?

— Penso que no "Royal".

— Dê um nome falso. Se algum descobrir a sua verdadeira identidade e os reporteres, ou a policia quizerem interrogar-o negue-se a toda e qualquer entrevista. Amanhá, antes do meio dia, receberá noticias deste seu creado.

O sr. Hing retirou-se, tranquillizado.

♦♦♦

detective Mardoche tomou um cigarro da caixa que estava sobre a mesa, offereceu outro ao seu collaborador e disse:

— Bob, eis aqui um assumpto que promette ser interessante. Trata-se dos "diamantes azues". Provavelmente teremos de nos haver com uma quadrilha internacional. Os assassinos sabiam o que levava o corrector Hamilton. E deram o golpe para apoderar-se das pedras. Esses ladrões dispõem, geralmente, de meios modernissimos para executar os seus planos: automoveis, aeroplanos e até embarcações. A esta hora as pedras viajam, com toda a segurança. Talvez para a fronteira belga. Esses diamantes azues estão destinados a augmentar a collecção de algum multimillionario yanque. O sr. Hing, emocionado pela morte de Hamilton, esqueceu-se de nos dizer que a sua casa já foi assaltada ha dois mezes, mais ou menos. O "Times" referiu-se a esse assumpto.

Estou convencido de que os assaltantes procuravam, desde então, os diamantes famosos... Temos que proceder, sem perda de tempo, Bob.

Toma um livro de apontamentos e installa-te junto do telephone. E espera ahí, sem te moveres, as minhas instruções.

— E você?

— Eu vou sair. Mas não te preocupes. Dentro em pouco receberás minhas ordens.

Leão Mardoche sahlu á rua e chamou um taxi:

— Ao "Splendid Hotel", Rapido!

Dois ou tres apertos de mão com os inspectores de policia que permaneciam no local do crime foram sufficientes para que Mardoche obtivesse autorisação para examinar o apartamento onde se déra o assassinato.

Uma vez ahí, foi facil ao detective reconstituir a tragédia.

Hamilton, assaltado ao penetrar no apartamento, não teve tempo de accender a luz.

Uma luta violenta, como demonstrava a desordem do apartamento, seguiu-se á surpresa do assalto. Hamilton, homem de uma força prodigiosa, desembaraçou-se dos seus adversarios e saccou do seu revolver. Outro bandido, que permanecera occulto, deslizou por trás do corrector, passando-lhe ao pescoço o cordel fatal. Hamilton disparou, então, a sua arma sobre o ladrão que estava em sua frente, ferindo-o. Na escadaria e no "hall" havia manchas de sangue.

O crime só fóra descoberto duas horas mais tarde.

Um creado de quarto ouvira a denunciação, mas pensou que se tratasse, apenas, da queda de um movel.

Para confirmar as suas supposições, Mardoche examinou todos os objectos e recantos do apartamento. De vez em quando se detinha, tomava algumas notas e continuava, lentamente, a sua inspecção.

O cordel de seda, com uma bolinha de chumbo na ponta, era uma arma perfelta para o estrangulamento. Depois de o examinar, o detective passou a observar o revolver da victima. Fez girar o tambor: retirou as balas. Estas eram em numero de cinco. Faltava uma: a que Hamilton disparara contra os seus aggressores.

UM ultimo golpe de vista pelo apartamento e Mardoche saiu, saudando os seus colegas.

Uma vez na rua, entrou no primeiro café que viu á sua frente e pediu n'uma garrafa de agua mineral. Alguns reporteres commentavam o assassinato do corrector de diamantes. Mardoche escutou-os, sorriu com um sorriso ambiguo que lhe dava ao rosto uma expressão volteriana, pagou a despesa e deixou o estabelecimento.

Duas quadras mais adiante, entrou noutro café. Foi directamente á "cabine" do telephone e poz-se em communicação com o seu escriptorio. Bob accudiu ao seu chamado.

1.ª) Visita aos hospitais.

2.ª) Visita aos medicos.

3.ª) Perguntas a formular: "Attendeu o ferido, na noite de 7 a 8, a um ferido por bala?"

O officio de entrada do projectil apresentava alguma particularidade digna de chamar a attenção?"

Constatação: ao meio dia.

Bob, relendo as instrucções do detective, não ponde deixar de dizer para si mesmo:

— Pouco me pede Mardoche... E me dá apenas quatro horas para realizar tudo isso!

O ajudante poz o chapéu, desceu as

em guarda os assassinos. Prometto-lhe para amanhã uma noticia interessante sobre o assumpto, se disser no seu jornal que os assassinos fugiram para a Belgica. Mande-me amanhã um dos seus reporteres. Que seja pontual: ás nove horas certas. Limitar-se-á a ouvir e saberá tudo.

— Combinado — disse o redactor ao "Diario"

Mardoche foi em seguida á redacção do jornal "A's Doze Horas". E de suas visitas á redacção resultou que, ao meio-dia, aquelle periodo asseverava que os criminosos tinham fugido em direcção a Marselha e outros affirmavam que essa fuga se dera em direcção á Belgica, em



M. B. G. R. A.

Numa linguagem estranha, incompreensivel, o detective dictou as suas instrucções ao ajudante. Bob não parecia espantado com a linguagem. E, em boni fiancez, encerrou o dialogo:

— Entendido.

O detective, sempre desconfiado dos cuvidos indiscretos, empregava uma linguagem convencional para falar a Bob sobre assumptos da sua profissão. O ajudante transcrevera, sem difficuldade, numa folha de papel, as seguintes ordens de Mardoche:

escadas correndo, metteu-se no seu automovel e desapareceu entre as filas de vehiculo.

Por sua parte, o detective não permanecia parado. Fez-se conduzir ao "Diario da Tarde", conversou com o redactor-chefe, pediu as provas do artigo preparado para a edição das doze horas, leu detidamente as duas columnas destinadas ao crime e a formular hypotheses sobre o crime e disse ao redactor:

— Não, meu amigo. Tais hypotheses são absurdas. Ademais, não convem por

cujos caminhos já se constalara a passagem dos assassinos...

Leu Mardoche, provido de um exemplar de cada um desses diarios, voltou a sua residencia. Minutos depois, chegava Bob e transmittia-lhe as seguintes informações:

— Nos hospitais não se sabe nada a respeito do que me pediu. Os ladrões feridos não se atreveram a procural-os. Os medicos; particulares tambem não me pu-

(Continua no proximo numero)

Humorismo de gente celebre

ARIOSTO se encontrava, certa vez, em companhia de um nobre lombardo, já avançado em annos, e que tinha os cabellos completamente negros e a barba branca em extremo. Este contraste não deixou de causar estranhezas que o rodeavam, os quaes começaram a falar acerca daquelle mais do que elegante contraste.

Ariosto, então, voltendo-se para o nobre compatriota, lhe disse:

— Senhor, pelo que vejo, mais ha trabalhado a tua mandibula que a tua nobilissima cabeça.

A ASTUCIA DE BRIAND

ASSISTIAM Briand e Lloyd George a uma das sessões do Conselho de Cannes. Durante a discussão acalorada em torno do assumpto que se debatia, houve um instante em que o estadista inglez perdeu a calma e disse ao ministro da França:

— Ah! Vocês, os francezes, são uns vaidosos! Mas tenham cuidado: entre a vaidade e o ridiculo não ha mais do que um passo!

E Briand, fulminante:

— Sim: o Passo de Calais...

"EU NÃO SABIA"...

Um dia, o celebre tragico Larive foi surpreendido a caçar, sem licença, nas terras de um grande fidalgo qualquer de provincia.

— Com que direito aada o senhor a caçar aqui?

Larive, que nessa epoca desempenhava o papel de Mahomet, parou, mediu soberbamente o guarda, da cabeça aos pés e, com um gesto magestoso, respondeu-lhe:

— Com o direito que tem um espirito vasto e firme nos seus designios sobre o espirito grosseiro da humanidade vulgar!

— Ih! perdão, meu senhor, disse o guarda estupefacto; perdão, eu não sabia!...

AS DUAS FRENTES...

QUANDO o general Serrail comandava as tropas que operavam em Sclonica, durante a Grande Guerra, resolveu casar-se com uma joven muito bella e sympathica. A noticia chegou aos ouvidos de Clemenceau e o Tigre, ao rebelar-se, fez este laconico commentario:

— A situação agrava-se. Agora o nosso valente Serrail terá que lutar em duas frentes...

DISCREÇÃO...

Jean du Boys, escriptor francez que borboleteou pelo jornal, pelo theatro, pela critica e pelo romance, algumas vezes com bastante felicidade e elegancia, não diremos que era feio, mas não era bem aquillo a que se pode chamar um homem bonito... Um dia consolava-se d'este mal, dizendo:

— Eu quando era pequeno era horrivel!

E Watrison, que o ouvia, replicou-lhe cruelmente:

— Po's estás perfeitamente conservado!

O CHAPEO CEGO
ATELIER
 ELEGANCIA MAXIMA
 PERFEIÇÃO TECHINICA
VESTIDOS E CHAPEOS SÓNA
CAMBOA DO CARMO



96 - Rua Paulino Camara - 96

DIRECCAO TECHNICA DE Mme. MARIETTA

Fabrica-se fórmias para chapéos em todas as palhas e feltros, reforma-se e tingi-se em todas as côres. Confecciona-se vestidos para passelo e Enxovas para Noivas. Plissa-se em diversos estylos, Borda-se a Catrel. Point.

à-jour, e cobre-se hotões
Palhas e fórmias, Ultima Novidade.

CASA PIRES

RUA DA PENHA N. 45

TELEPHONE-6289

Fabrica de malas e artefactos de couro
Esta casa fábrica todos os artigos de seu ramo com a maior perfeição
Assim recommenda a todos a repararem bem os productos, para evitarem comprar artigos similares como se fossem de seu fabrico

RUA DA PENHA N. 45 — RECIFE

O DESEJO DO CEGO

Apontando, todo tremulo, com o seu bastão tão comprido para o meio fio das calçadas, das casas da rua Duque de Caxias, um ceguinho baixo e moreno, metido no seu uniforme kaki, seguia, rua afóra, como quem procura um ponto qualquer.

Adeante, indagou de alguém cujos passos presentira em derredor de si.

— Senhor, está longe ainda o numero 323?

— E' ali. O que pretende, seguinho? — indagou o transeunte

— Amigo, retrucou o cego, eu não tenho vistas porem tenho ouças. Tanto tenho ouvido falar na "A GRACIOSA" (casa Santa Therezinha), que hoje me dispuz a ir visital-a. Dizem que ha por lá tanta cousa bonita, tantas rendias finas, tantos sabonetes perfumados, tan-

tas fazendas macias, que eu não resisti ao desejo de os ter perto de mim!...

Os cegos, — concluiu com amargura — têm a vista na cabeça dos dedos. Eu pegando em tudo me sinto convencido.

E lá foi o ceguinho...

Tinha razão: "A GRACIOSA" (Casa Santa Therezinha) é deveras um dos mais bem cuidados armazinhos do Recife.



A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

REVELAÇÕES DA ESCRIPTA

Continuamos a receber, para esta secção, elementos para estudo de todo insufficiente e em desacordo com as normas que aqui estabelecemos.

No ultimo dia, já advertimos a um consultante que se a assignatura não bastava para o estudo graphologico de uma letra. Apesar disto, continuamos a receber folhas de papel repletas de assignaturas, sem mais nada. Parece que algumas pessoas attribuem ao vocabulo autographo o significado restricto de assignatura do proprio punho. Será por isto?

A assignatura, como tambem aquelles traços de formas variaveis que a sublinham, a que os francezes denominam "paraphes", são marcas muito pesoeas da escripta e, por isto, interessam muito ao estudo desta, porrem como simples elementos confirmadores das observações feitas no corpo de um autographo de muitas linhas.

ESTUDOS

2 — INFANTE — Seria o amigo um optimo infante no sentido militar, porque é, por temperamento, mais propenso a prestar serviços sem preocupações com a direcção suprema do que encarregar-se do golpe de vista geral de uma administração qualquer. É muito meticoloso nos seus affazeres como em tudo que o preocupa e, assim, perde-se um pouco nas minutencias. Gosta muito de esmiuçar os assumptos. Tem muito apego ao detalhe. Não faria um bom administrador de uma empresa que tivesse de lidar com assumptos complexos, mas podia ser um excellent collaborador em determinada esphera...

A sua preocupação de ser minucioso não é porem determinada por um sentido apurado da perfeição, porque, quanto a isto, se mostre mesmo um pouco negligente, pouca importancia liga ao aspecto

de boa apparencia das cousas que executa com as proprias mãos.

É dotado de um espirito fortemente deductivo, e portanto tira conclusões correlacionando factos e detalhes observados.

As suas ideias correm porem algumas vezes com precipitação, indo além dos factos e além da propria acção. Não me refiro ao poder de imaginação que lhe é fraco, mas ao facto mesmo de formular certas ideias praticas para além do praticavel.

Deve ter sido, em pequeno, o que se chama em nossa gria familiar um menino "respondão", pois ainda hoje tem as replicas muito promptas e ás vezes um tanto ferinas.

3 — CARAMURU' — Deve considerar que uma ambição digna de quem aspira elevação na vida moral é a de aperfeiçoar-se a si mesmo. No seu caso deve procurar conter os seus proprios impulsos, os do pensamento mais do que os da imaginação.

Em vez de impulsivo talvez lhe fique melhor o qualificativo de sensitivo, porque, na realidade, o que lhe ocorre é uma sensibilidade um tanto exagerada no receber as primeiras impressões dos factos, dos acontecimentos e, talvez, das pessoas tambem. E como tem um entusiasmo facil, as deformações proprias dessas primeiras impressões exercem sobre o seu senso uma influencia maior do que convem e o tornam um mau critico, ou um critico apaixonado. Conter-se, para bem sapor os prós e contras para bem julgar, ha de lhe ser muito difficil ainda. Por isto mesmo dá muitas vezes pelas suas attitudes a impressão perfeita de um irreflectido.

O seu temperamento é bem inquieto e isto não lhe permite ser accurado no que faz, porque prefere a rapidez que é inimiga da perfeição.

Sob o ponto de vista dos conceitos que forma sobre os phenomenos de ordem moral e social que nos dominam a vida, quer nós queriamos quer não, ainda se mostra muito versatil. Muda muito de impressões e ainda nesse dominio é a capacidade de reflexão serena o que lhe está fazendo falta, para uma melhor fixação das ideias directoras do seu proprio modo de agir, como ser sociavel.

Procure ser mais meditativo, que com isto alcançará maior valor mental.

UMA FREIRA — Lendo as explicações que tenho procurado transmittir aos meus caros leitores, verá como por uma simples enveloppe não é possível fazer uma analyse graphologica. Leia com attenção as nossas condições e digno-se descer um pouco do alto do seu "convento", enviando-nos um pouco mais do seu graphismo. Não tenha receio das nossas revelações.

MARLENE II — A escripta

á lapis não adiante e só a assignatura não basta.

LIQIBA — Com a leitura do que acima escrevo nesta pagina, julgo tel-a esclarecido sufficientemente.

CETICO — É ainda muito pouco o que nos mandou.

CABOCLA — Terel muito prazer em attendel-a, contanto que me forneça mais alguns elementos da sua escripta.

PEROLA DINIZ — Complete o que lhe pede PRA VOCE nas "condições para as consultas".

DIDA — Leia o que disse á Cabocla e attenda-me tambem para que lhe possa attende.

VIOLETA SAUDOSA — Escreva em um papel de formato normal para correspondencia um trecho de cerca de quinze linhas e me remetta para completar a pequena parte que já me forneceu.

Leitores: Enviem-nos a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do vosso character.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a: Frei Lucas — Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221-3.º — Recife

CONDIÇÕES PARA AS CONSULTAS:

Para que o encarregado desta secção possa attende ás consultas, é necessario que as mesmas obedecam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possível, escriptos em épocas diferentes, á tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para effeito de publicidade.

A correspondencia deve obedecer ao endereço que está no quadro acima e vir acompanhada deste copon:

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA
MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS

NOME: _____

PSEUDONYMO: _____



BARTHOLOMEU LOURENÇO DE GUSMAO, natural da cidade de Santos, nasceu pelos annos de 1685 e morreu num hospital de Toledo, na Hespanha, no dia 19 deste mez, em 1724, segundo as MEMORIAS citadas á pag. 219 de Freire de Carvalho e DICIONARIO BIBLIOGRAPHICO, tomo 1.º, pag. 333.

Contava 24 annos de idade quando fez a sua primeira arrojada tentativa de voar num aparelho mais pesado do que o ar.

Não é fidedigna a informação de que o Santo Officio perseguio o inventor e julgou a sua descoberta uma invenção do diabo.

Em Agosto de 1706, no dia 8, passados annos, e em 24 de 1794, no mez identico, o italiano Lunardi subiu em Lisboa num aparelho mais aperfeiçoado, sem que, com isso, fizesse perder ao genial inventor brasileiro a prioridade da descoberta, bem como a outro brasileiro, Santos Dumont, as razões da dirigibilidade aerea.

* * *

Assim é...

(Do album de Mlle. Elisa d'Oliveira)

Tive um amor verdadeiro,
Dei-lhe todo o coração...
Casou com outro — um padeiro,
— Este ao menos tinha pão...

PAULINO DE ANDRADE

* * *

Quando a comida é boa, até os palitos de dentes são saborosos. — E.

* * *

HOMERO — Sete cidades gregas disputaram a honra de ter como filho Homero, que nunca existiu não só no dizer de Zoilo como de eminentes hellenistas allemães. Entretanto, a palavra homero em dialecto cimense significa, "cego". O verdadeiro nome de Homero é Melesigenes. "Oh, cidadão da amavel filha do Cime, que habitas no sopé do monte Sedena, cujo cimo refrigerantes bosques ensombram, e donde manam as aguas do Divino Herms, filho de Jupiter, respetae o infortunio de um estrangeiro que não tem onde se abrigue".

Andava o poeta por esse tempo, perigrinando, esmolando de cidade em cidade.

A gloria vem sempre um pouco tarde, não ha duvida, ainda mesmo para um homem que nunca existiu...

Pobre cego!

* * *

EUMARUS, de Athenas, foi, segundo Winckelmann o primeiro artista que indicou na pintura a differença dos sexos. Isto não se deve entender senão quanto á conformação do rosto nas idades juvenis.

Este homem celebre viveu antes de Romulo e não muito depois do restabelecimento dos jogos olympicos por Iphitus.

* * *

E' uma prova de alta cultura dizer as cousas mais profundas do modo mais simples. — EMERSON

* * *

Que é a lagrima? Sentimento? Tristeza de alguma cousa? Richepin, sem ser chimico, transformou o coração humano em uns principios bem pobres da chimica industrial. A lagrima é um composto de agua, sal, soda, muco e phosphato de cal.

Mãos aos lenços, poetas!

* * *

A BELLEZA NAO E' EPHEMERA...

El passas, por toda parte
deixas, aos gestos que empregas,
o encanto das formas de arte
das lindas mulheres gregas.

Os homens sacodem com ruido os seus ferros para provar a sua liberdade.

Arthur Helps

* * *

Não se sabe onde acaba a mulher e onde começa o diabo — HEINE.

* * *

Não se deve explicar a humanidade pelo homem, mas o homem pela humanidade. — AUGUSTO COMTE.

* * *

O homem é mais macaco do que qualquer macaco — NIETZSCHE.

* * *

EPITAPHIO DE D. QUIXOTE

Tuvo a todo el mundo en poco!
fué el espantajo e el coco
Del mundo era tal conjuntura,
que acredito su ventura,
morir cuerdo e vivir loco.

CERVANTES

* * *

GOMEZ CARRILLO, illustre escriptor da GRECIA ETERNA, MARAVILHAS, BOHEMIA SENTIMENTAL, etc., morreu na noite do dia 29 de Novembro de 1927, em Paris, sendo-lhe feito um debucho mortuario, da face, no leito de morte, pelo seu amigo Francisco Pompey.

Rachel Meller, sua amante e logo sua esposa, companheira inseparavel nas noitadas ruidosas do inquieto bohemio, como artista ou como mulher sentimental, ainda se lembra, acaso, delle?

* * *

AS POBRES CAMISAS DO GENIO — Quando se diz um Homem de Genio comprehende-se logo que se trata de um illustre miseravel.

Assim é, pois, entre os documentos que são a parte mais preciosa da collecção VILLENEUVE, vendida em Bruxellas em 1850, foi encontrado o seguinte autographo: "Eu, abaixo assignado, declaro ter recebido do sr. Abrahão Levi vinte e cinco libras, deixando-lhe em penhor desta quantia a espada de meu pae, seis camisas, quatro lenços e duas toalhas.

Em 2 do mez de Março de 1750. — TORQUATO TASSO". — Contava, nesse tempo o genial autor de JERUSALEM LIBERTADA, 26 annos de idade, quando já o obrigava a pobreza a empenhar a um judeu, a um "vinagre", a um Abrahão as suas proprias camisas por um bocado de pão para matar a fome.

Abrahão as suas proprias camisas por um bocado de pão para matar a fome.

Publicou 5 annos depois, o seu immortal poema. Quero render aqui, a uma das camisas do inquieto enamorado de Eleonora, o epigramma feito por um "vinagre" de seu tempo e só hoje publicado com a minha responsabilidade mostrando como o poeta ficou com a responsabilidade de uma camisa só:

Tasso tem uma camisa.
Pobre camisa do vate
que todo dia se veste
e todo dia se bate!

* * *

HELLIADE, você tem taes encantos,
um "it" á Clara Bow, um não sei qué
que, pelo encanto de attractivos tantos,
não ha poeta que não goste de você!

P'RA VOCÊ



O SOLAR DOS SUASSUNAS

(De Estevam Pinto, para esta revista)

QUANDO se inaugurou, ha alguns annos passados, a fundação industrial dos srs. Menezes Irmãos, tive oportunidade de percorrer, uma a uma, as dependencias da velha casa solarenga dos viscondes de Suassuna. A velha casa solarenga do illustre solitario do Pombal, nosso tataravô, cujo vasto interior joanino não tem, talvez, outro igual em todo o nordeste brasileiro.

O solar dos Suassunas, com seus grossos paredões caiados, com suas janellas de vidraça, com seu chão de tijollo, com suas arcarías e corredores de

claustro, com sua discreta capella, com seus tectos de tumba. — é um casarão ao estylo português ancien régime, grave, amplo, acolhedor, patriarchal, cheio, emfim, daquella monotonia devota dos antigos paços do seculo XVIII, á qual mal podem attenuar alguns azulejos de fouça do Rato ou algumas caudas de andorinhas arrebidadas e pittorescas.

Na mansão apalaçada do Pombal passou quase trinta annos, — uma existencia inteira, — o rigido politico do Imperio, esque-

cido do mundo, segregado do convívio dos amigos e metido, como monge, entre quatro muros pesados e discretos.

*
* *

Com que emoção visitei o solar! Respira-se-lhe um ar de convento. E a gente fica a imaginar no *sweet home*, que ali deveria ter existido, um *sweet home* de falanças de Boddallo, de armarios espanhoes, de commodas de jacarandá, de consolos de acaju, um *sweet home* onde era de vêr-se esvoaçar, alegre, risonha, farfahante, a sainha de balão, pintalgada de rosas e de fitas, das mulheres de 1850.

*
* *

O visconde de Suassuna foi uma das figuras mais romanticas dos meados do decimo-nono seculo. Além de ter sido um dos caudilhos da revolução de 1817, esteve, tambem, com seu nome ligado á falada guerrilha dos Cabanos.

Desgostoso dos acontecimentos politicos de seu tempo, recolhheu-se ao velho paço solarengo e fidalgo, de onde só o conseguiu tirar a dura morte. Se é que a morte de lá o tirou. Se é que o illustre solitario do Pombal não paira, ainda, como uma sombra, por entre a triste penumbra da arcaria secular dos corredores.

VIDA E GLORIA DE GRETA GARBO

(Continuação do numero anterior)

GRETA pensou um momento. — Oh! Enganei-me. Eu queria dizer que fui **importada** como as latas de sardinhas! — corrigiu ella por si mesma, muito envergonhada.

Com a continuação do filme, Greta ia se concentrando mais facilmente no seu papel e na direcção americana. Com o tempo já quasi não precisava mais do interprete. Na sua segunda produção, "THE TEMPTRESS", Eorg permaneceu no scenario, mas já como actor e por duas vezes apenas foi necessario explicar a Garbo as ordens de Fred Niblo.

Ao tempo da filmação do "THE TEMPTRESS", já Greta chamara attenção com o seu primeiro filme, comquanto estivesse longe de ser uma "estrella". Todos tinham grandes esperanças nesse filme, sobretudo porque Stiller era quem ia dirigir Greta Garbo e ambos estavam muito satisfeitos.

Mac, infelizmente, o director sueco não estava acostumado com a technica cinematographica norte-americana. Com muita gente no scenario, se atrapalhava e não falava muito bem o inglez, ainda mais difficil se tornava a tarefa. Finalmente Fred Niblo tomou o lugar de director para concluir o filme. Stiller foi, então estudar os methodos "yankees", mais detalhadamente e, tempos depois, quando dirigiu Emil Jannings, mostrou que lhe haviam servido muito os estudos da technica americana.

Greta Garbo e Antonio Moreno foram os principaes interpretes em "THE TEMPTRESS", um drama desenvolvido entre uma parisiense e um engenheiro argentino. Este trabalho foi o que aproximou Greta Garbo da fama. A esse tempo ella já se estava aclimatando em Hollywood. Comprara um pequeno automovel e aprendera a guiar-o; já se estava esquecendo da sua nostalgia e, um pouco, da sua timidez. Aprendeu a fazer a "maquillage" e a usar "toilettes" especialmente feitas para ella *aparecer nos filmes*. De simples modelo, como tinha sido trazida da longinqua Suecia, tornou-se em pouco tempo a deslumbrante creatura, diante de quem o mundo, poucos mezes depois, se inclinava para adorar.

Foi quando uma tragedia velu ferida. Em meio do trabalho em "THE TEMPTRESS" chegaram noticias da Suecia acerca da morte de uma sua irmã de quem era muito amiga e a magoa da artista foi enorme; contudo esta não deixou que a dor interferisse no seu trabalho.

Greta talvez reconhecesse que o melhor remedio para a sua dor fosse o trabalho intensivo e entregou-se, arduamente, ao seu papel, com mais afincado do que antes.

— Juízo que aquella abalo causado em Greta Garbo pela morte da irmã deu-lhe um profundo sentimento no papel que estava interpretando; talvez fosse um dos maiores factores para que ella se saísse bem no filme

— disse Niblo. Sim, porque muitas vezes a propria dor pôde fazer muito num temperamento artistico. Nunca vi alma tão sensível para os impulsos emocionaes como a da grande Greta!

"THE TEMPTRESS", occasionalmente, marcou a primeira "apparencia pessoal" da artista num theatre, ao tempo da abertura do "Loew's State", em Los Angeles; Greta foi apresentada, no palco, ao publico, do que não gostou.

— Representar um papel no palco, disse ella, e interessante e difficil; mas somente apparecer e fazer um cumprimento, isso é simplesmente ridiculo.



GRETA GARBO

acrescentou que até se sentia acanhada. E prometeu que nunca faria mais semelhante coisa na vida.

Concluido "THE TEMPTRESS", a fama da artista sueca espalhou-se rapidamente. O publico ficou perplexo. Greta era uma simples menina, não era nenhuma belleza rara, mas tinha um estranho encanto, que captivava a todos. Como explicar isso? Ninguém sabia. Não foi senão muito tempo depois, quando appareceu no seu primeiro filme falado, "ANNA CHRISTIE", que os proprios directores de studio reconheceram que ella tinha qualquer coisa que conseguia prender o publico!

Possuindo o mesmo encanto de Sarah Bernhardt e o mesmo modo de expandir seus pensamentos e emoções á platéa, Garbo era sem duvida uma grande artista. Hollywood havia, afinal, descoberto, a tempo, nessa simples moça sueca, tudo quanto ella possuía como talento de excepção. Coincidencia interessante: Greta já havia interpretado Bernhardt na teta, em "THE DIVINE WOMAN", filme calcado

na vida da divina Sarah, escripto por Gladys Unger.

Mas voltemos aos primeiros tempos quando Greta estava

finalizando "THE TEMPTRESS" e os "fans" do cinema descobriam nella uma nova e brilhante attracção do cinema. O director Clarence Brown estava preparando "FLESH AND THE DEVIL", de Sudermann, drama interpretado pela magnetica personalidade de John Gilbert. Lars Hansen, o famoso actor sueco, que Greta havia tanto admirado em Stockolmo quando menina ainda, representava importante papel na peça em que tambem ella ia actuar.

"FLESH AND THE DEVIL" veiu a ser a sensação das sensações e Greta foi, então, considerada uma estrella de verdade, desde a primeira exhibição do filme.

Começava, tambem, o romance mais falado de Hollywood, dizendo-se que Gilbert e Garbo estavam apaixonados e que até iam fugir ou já o haviam feito. A um tempo, annunciavam-se e desmentiam-se os noivados de Greta Garbo. O publico não podia comprehender que pudesse alguém interpretar scenas de amor sem estar realmente apaixonado.

— Somos apenas bons amiguinhos — dizia Garbo, para aqueles que lhe dirigiam perguntas a respeito de Gilbert.

— Um homem e uma mulher não podem ser bons camaradas sem que o povo comece logo a falar — dizia, por sua vez, o impetuoso Gilbert, meio amuado.

Não ha duvida que a amizade entre ambos foi muito profunda por algum tempo e os murmurios continuaram. Por essa occasião, Garbo foi passar uns tempos na Suecia em visita á familia... e dizia-se então que ella estava noiva de certo principe sueco. Diziam tambem que John Gilbert estava se preparando para ir buscála e trazê-la de volta a Hollywood.

O facto é que não houve no cinema um romance tão commentado como o de Greta e Gilbert.

Depois que se verificou o casamento de Gilbert com Ina Claire, acabaram-se os rumores, como por encanto e Garbo não se interessou em negar o seu casamento com qualquer principe. Até isso se verificar, entretanto, as noticias enchiam as columnas dos jornaes no mundo inteiro.

Greta parece não ter inclinação alguma para o amor... nem mesmo se preoccupa com o ser o amor a emoção dominante do drama na teta.

— O amor — diz ella frequentemente — não é realmente dramatico; é o que está por traz do amor e da poesia, o que nos proporciona as maiores emoções. Entretanto, não sei realmente qual seja a maior emoção. E bem o quizera saber!

O amor não pode ser odiado... porque o odio não exprime nada de bom. Ninguém deve odiar, uma vez que não gosta de ser odiado ou de odiar a outrem. Juízo, por isso, que nenhum filme pode ser feito tendo

Continúa no proximo numero

PR'AVOCÊ

==== Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

A HISTORIA desse curioso man- cebo, de pouco menos de 20 annos, que se apaixonou louca- mente por uma septuagenaria, a ponto de abandonar o lar paterno, indo viver num "recantado escondido da terra" (ah! os poetas...) ao lado da sua incrível dulcinêa, fez-me pensar, e pensar muito, como anda este mundo de cabeça para baixo. E como andam os homens, moços e velhos, trocando o aspecto e o character das coisas — estes, perdidos, atraz das moçoilas que mal despontam para a verdadeira graça da vida, que é o amor, e aquelles, tal como o rapazola de Santos, que jurou morrer si não pudesse desposar a sevillhana cheia de rugas e cabellos brancos, com a bocca onde os beijos já não têm aquella expressão suave dos 20 annos, e onde a mocidade pas- sou para todo sempre...

*
* * *

O VENTUROSO par — elle, mal despertado para a vida e ella sentindo, cada dia, mais pro- xima a hora final — tem sido o assumpto das reportagens irreve- rentes, dos cronistas impiedosos, da curiosidade publica, da chacota, dos sorrisos perversos, de toda sorte, em- fim, de humilhações. Nada os faz retroceder. A trajectoria daquellas duas vidas que se uniram em condi- ções tão pouco recommendaveis á perversidade do mundo, ao egoismo

J O Ã O

A' MARGEM DE UM ROMANCE DE AMOR...

dos moços, á egolatria dos velhos, estava traçada num mesmo caminho. Si houvesse rosas para semear, elles, juntos, as semeariam. Si os espinhos difficultassem os caminhos a percor- rer, do mesmo modo, elles, serena- mente, saberiam vencel-os. De que os accusam, quantos se permitem sorrir e desdenhar do romance que

este moço quer viver ao lado da ve- lha sevillhana?

*
* * *

J A' HOUVE quem dissesse que o rapaz estava fascinado. Que era um caso evidente de seducção. São detalhes que não interes- sam, são aspectos do caso que não convem discutir. Fascinado ou sedu- zido, psychopata, nevrotico, louco furioso, este rapaz é, no mundo, um caso á parte. Ou uma ironia á ve- lhice que se enfeita, dos homens de 70 annos que galanteiam as creaturas de 20. E' o lado contrario do egois- mo masculino na sua ultima e mais ridicula manifestação de falta de senso.

*
* * *

T AL COMO deve ser tomado o romance destes dezenove annos que se rendem ás ruinas daquelles setenta annos sem dotes de belleza physionomica e sem um nickel para a garantia do futuro.

*
* * *

E STE, pelo menos, não se ven- deu. Póde ser um louco, mas não é uma mercadoria.

G A L L I B A N

O romance mysterioso e tragico do casal Rutherford

LONDRES, novembro. — De dois annos a esta parte o numero de suicidios augmenta na Inglaterra, entre os jovens, com uma frequencia impressionante, na maioria dos casos por motivos os mais futeis.

Muito recentemente a sociedade londrina foi emocionada pelo suicidio do capitão F. Rutherford, que, quatro mezes depois do seu casamento, mettia uma bala na cabeça, achando-se, a esposa ausente, em gozo de ferias.

Elle se casara secretamente, em segundas nupcias, com a filha de um grande actor dramatico, a senhora Helene Saintsbury, tambem actriz de nomeada.

Um mez depois da morte do capitão Rutherford a sua esposa punha fim por sua vez á existencia, com um tiro no peçoço.

Encontraram-n'a estendida ao solo, em traje nocturno — vestido e "mauteaux" — tendo numa das mãos uma carta dilacerada e na outra um revolver. Sobre o leito e no chão, em torno della, viam-se espalhadas as cartas do capitão Rutherford, escriptas antes do seu casamento, e um cheque igualmente dilacerado.

Parece que a sra. Rutherford não se deitara, durante aquella noite. Num cesto de papel foram encontrados tambem pedacos de certificados de casamento que, reunidos, revelaram que ella havia se casado tres vezes. Sabia-se que estava divorciada, antes do seu ultimo casamento, como tambem o era o capitão Rutherford.

Na vespera de sua morte, em um sabado, a sra. Rutherford fóra vista entrando em casa, no seu aposento situado em Saint Martin's Lane, em pleno centro do quarteirão dos theatros, acompanhada de um rapaz que a visitava desde algum tempo.

Tinham ido juntos comprar frutas flores e iguarias para passar o "week-end". Depois, ninguem na casa se lembra de ter visto Helene Saintsbury, mas é certo que sahira, pois que, ao se descobrir a tragedia, ella estava em traje de passeio.

Amigos de Helena Saintsbury opinam que ella não poudé resistir a angustia que a acabrunhava desde o suicidio do esposo

O sr. H. Saintsbury, pai da suicida, estava na ignorancia completa do casamento e só soube delle por occasião da morte do capitão Rutherford.

O mundo theatral e artistico ficou duplamente afflicto por essa nova tragedia em razão da alta estima e da affeição que nutria pelo sr. Saintsbury.

Foi elle o primeiro a crear o papel de Sherlock Holmes, que representou mil e duzentas vezes sem interrupção! Foi elle, igualmente, que teve a honra de interpretar Neb Real, em Drury Lane, e muito recentemente alcançara o maior triumphoem sua carreira no "Vagabond King", em que representou o papel de Luiz XI.

A sra. Rutherford que contava apenas 35 annos, tinha resolvido voltar para o theatro mas declarava que, em virtude do suicidio do marido e dos commentarios que envolveu a tragedia, não lhe era facil achar um papel.

(Correspondencia para esta revista)

O PRESTIDIGITADOR



— Para realisar esta prova maravilhosa, vou utilizar-me deste menino, a quem nunca vi. Não é verdade, pequeno?

— Sim, papae!

(Do "Le Journal Amusant", de Paris).



6775

Significa telephonar quando precise de uma roupa.

ALFAIATARIA FERREIRA

RUA LARGA 138

Mais uma receita culinaria :

Para maior complemento de um excellente prato, tornam-se indispensaveis as

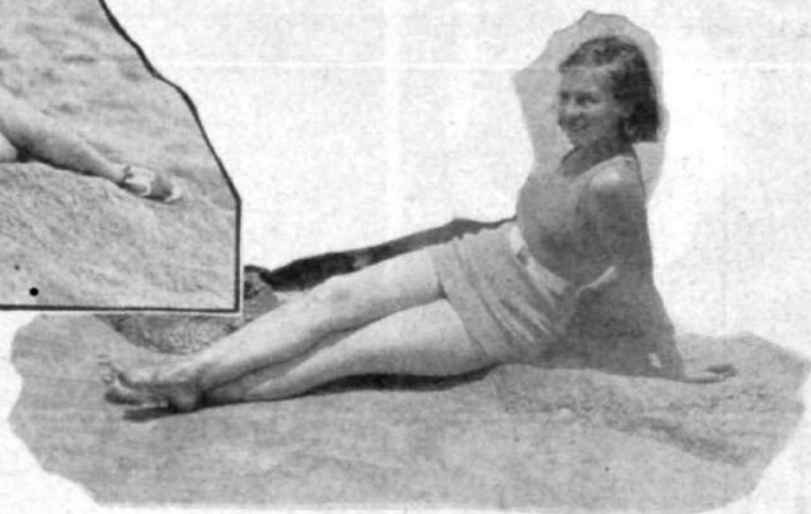
ERVILHAS "ODETTE"

FABRICAÇÃO ESMERADA DE
JOSÉ OLIVEIRA COSTA Sob.
 PELOTAS — Fabrica de conservas "ODETTE"

Producto inegalavel — A melhor que se fabrica no Brasil. A' venda em todas as boas casas de Recife.

P R A I A S

Em Boa Viagem e Olinda... As sereias ali estão, lindas e graciosas, sob a luz atômica das monhãs tropicais, banhando-se nas ondas e, descansando sobre as areias alvíssimas...



As sereias recebem os raios do Sol, que lhe dão á pelle um dourado fino, rico de colorido seiva, de graça e saúde...

CINEMA

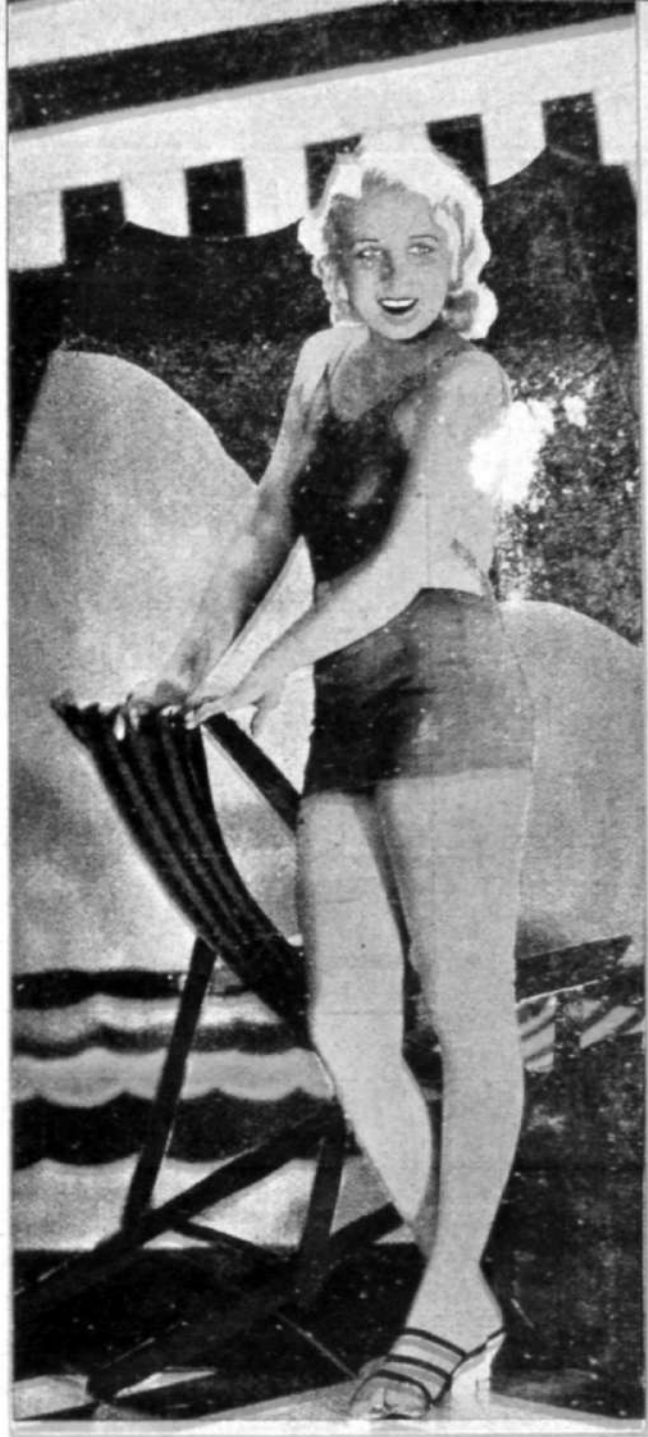
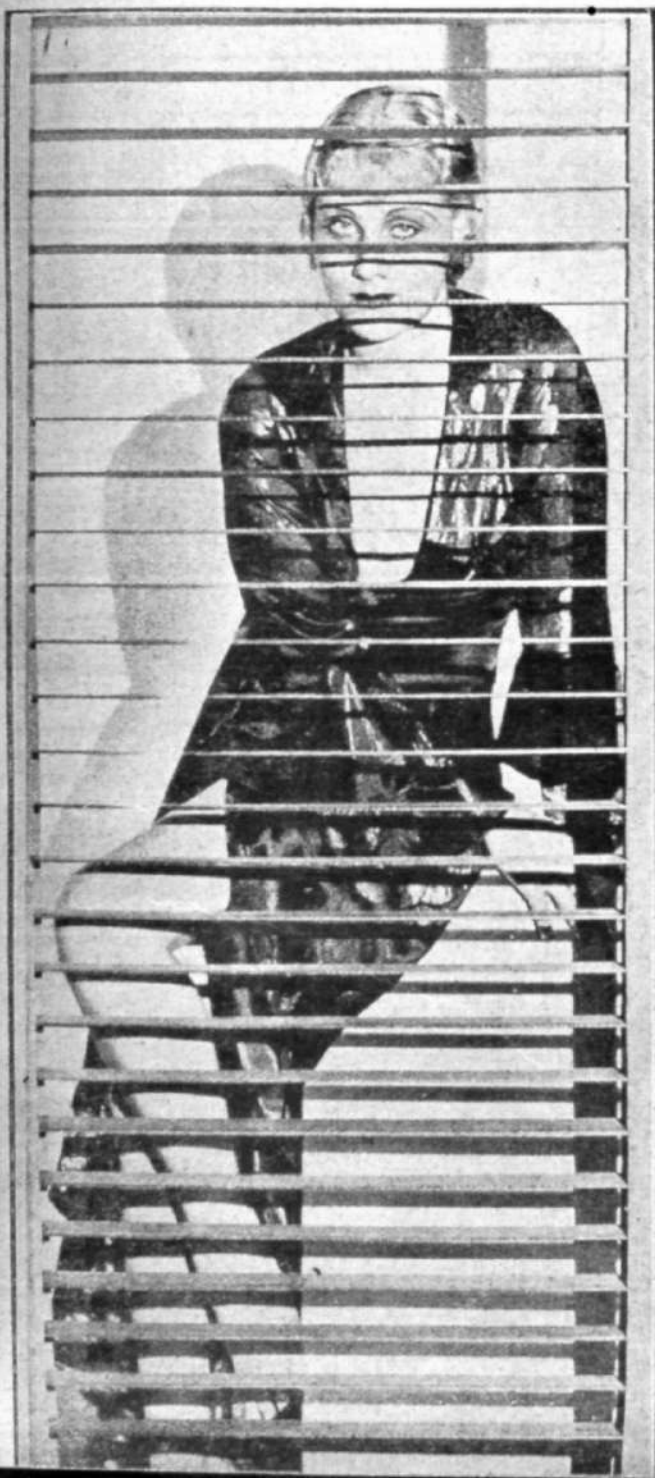


O inseparável par Charles Farrel-Jane! Gaynor, no super-filme Fox-Movietone: "MARY ANN", que será exibido no Moderno, em dezembro próximo

CINEMA

ENTRE GRADES E CORTINAS

Passaro na jaula... Detraz das grades da sua prisão, Judith Wood parece relembrar-se dos dias felizes em que era senhora de si mesma. E' agora uma prisioneira da vontade do director, que pode encerrá-la em um carcere ou fazel-a princesa num palacio de fadas maravilhosas...



A' entrada da sua tenda na praia onde veraneia, "flirta" e joga. Anita Page ostenta este modelo de traje para banho, que revela o seu gosto bizarro e modela as suas fórmas irreprehensíveis

A "CHARGE" POLITICA



Vou çavar mais uma estrella... com o collega Carmona...

A vida romantica dos grandes artistas

FRANZ Liszt foi um notavel inspirador de paixões. Chamaram-no o "D. João do Seculo XIX" e nenhum dos homens celebres do seu tempo o igualou nessa vida romantica.

A sua influencia sobre as mulheres era uma verdadeira fascinação. E não é de estranhar. As melodias maravilhosas do grande hungaro enchem e arrastam de tal maneira a alma feminina que jogam com ella "como faz o vento com as folhas das arvores".

Um exemplo: certa mulher muito bella, Carolina de Artigaux, que foi a noiva purissima de Liszt aos quinze annos e que falleceu aos setenta, murmurando — "Oh! meu Franz, amor..." — com os labios que se iam fechar para sempre...

Na biographia de Guy de Pourtalés, as "doze paixões" provocadas pelo grande mago do teclado, valem como pontos de referencia das épocas da sua existencia gloriosa, melhor que os momentos culminantes da arte que a immortalizou.

O grande primeiro amor do "bruxo do piano" foi o da sua primeira alumna, a virginal Carolina, a quem já nos referimos. O pae da joven, ministro durante o reinado de Carlos X, da França, acreditou que acabaria com essa paixão casando-a com o conde de Artigaux. Para consolar-se, não foi preciso a Liszt sahir, sequer, da França, pois tres mezes depois raptava a condessa de Agoult, que era, então, uma das bellezas de que se orgulhava Paris... Mas, não sendo a fidelidade uma das virtudes dos genios, o artista procurou um dia outros horisontes... Partiu para a Rússia onde foi diariamente aclamado. Em Varsovia, em Petrogrado (então São Petersburgo), em Moscou recobriam de flores enamoradas o teclado do seu piano... E uma tarde desapareceu do seu palacio de Kief a princeza Wittgenstein, "a mais formosa mulher da Santa Rússia"...

Nesse dia, Liszt, que não era um homem bonito, completava os seus trinta e cinco annos.

Voltou a Berlim, onde, apesar da musica de Wagner que começava a exercer ali a sua influencia, o artista triumphou magnificamente. E esses triumphos em Berlim asignalaram tambem novas victorias sobre as mulheres: Bel-tina von Armin, "a Phrinéa do dourado mundo allemão" e Carlota Hagn, actriz celebre.

Em plena gloria, Franz Liszt vivia e viajava como um principe oriental. Durante os seus recitales e concertos, naquella época, na Allemanha, elle fazia a sua entrada triumphal nas cidades num carro tirado por seis cavallos brancos. E só descia em mansões principescas.

Aos cincoenta annos, continuava a provocar paixões furiosas...

CENTRO LOTERICO
RUA JOAQUIM TAVORA, 67 RECIFE

LOTERIA FEDERAL

DE 20 CONTOS A 200

BREVEMENTE A GRANDE LOTERIA DE NATAL

AGUARDEM

As alumnas da Escola de Dansas de Miss Gatis



"SINOS DE PRATA" ("Silver Bells") — Y. Sampaio — M. Soyellaes — F. Feadnley — N. Sampaio



A "MENINA DO CARNEIRO"—Yelda Pinheiro, filha do casal dr. Severino Pinheiro



"BOY BLUE" — Paulo Amazonas



"MENINAS BONITAS" ("Pretty Maids") — P. Pilcked — T. Andrade Bezerra — B. Galis — N. Sampaio



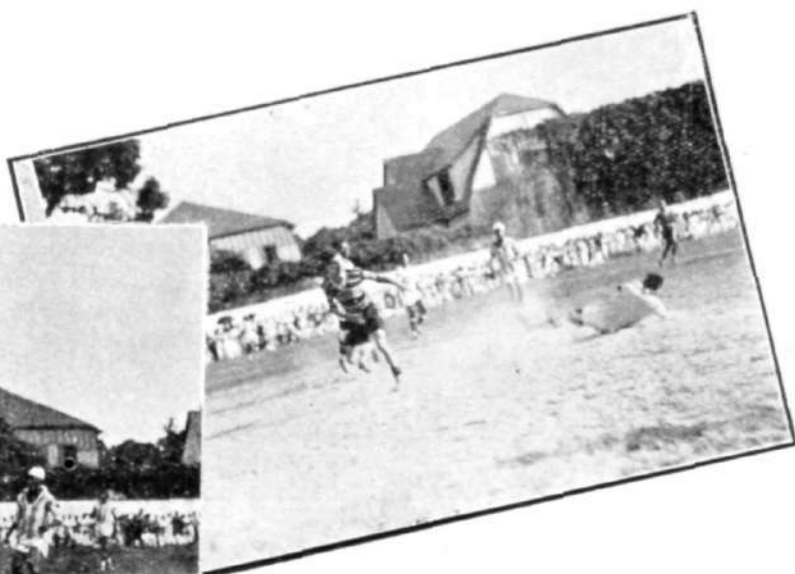
A "Escola de Dansas" de Miss Gatis é a única no gênero existente em Pernambuco. E como constituam sempre um interessante espectáculo de arte, os festivaes de Miss Gatis, P'RA VOCE divulga para as suas grandes e pequenas leitoras os clichés acima que representam os numeros mais suggestivos do que está anunciado para o proximo dia 3 de dezembro, ás 13 e meia horas, no Theatro Santa Isabel.

FOOT-BALL

NO encontro de domingo ultimo o Santa Cruz levantou o titulo de campeão da cidade, vencendo o seu antagonista — o Iris — pelo score de 4X1. Publicamos nesta pagina photographias dos jogadores de ambos os valorosos clubes, que se disputaram o titulo de campeão de 1932.



Esporte

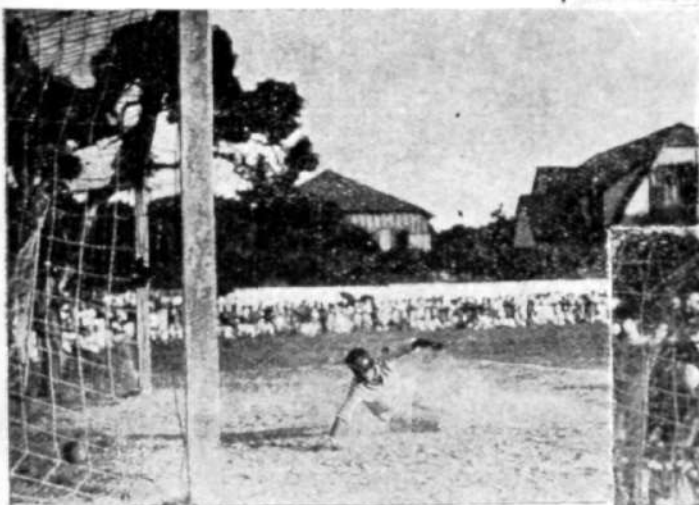


O grande jogo IRIS SANTA CRUZ para decisão do campeonato da cidade

Pela ordem :

Defesa de Silvino e ataque do Santa Cruz.

*Outro aspecto emocionante do jogo..
Defesa de Silvino.*



1.º goal do Iris contra o Santa Cruz.

Uma queda as portas da rédz.

FACTOS DA QUINZENA



«Teams» de «volley-ball» das alumnas da Escola Domestica que realizaram animado encontro, no dia do encerramento das aulas, em homenagem ao Sr. Interventor federal.



«PIC-NIC» DOS AUXILIARES DAS "Lojas Brasileiras", na praia da Conceição

A exposição de trabalhos manuaes da Escola Normal official, vendo-se no grupo das alumnas a professora da cadeira, Sra. Nanette Sá Pereira



NO ALTO: aspectos da sessão

ESCOLA

NO CENTRO: a visita do dr.
Justiça, ao

EM BAIXO a festa realizada,
CASINO CLUBE, em benefício da

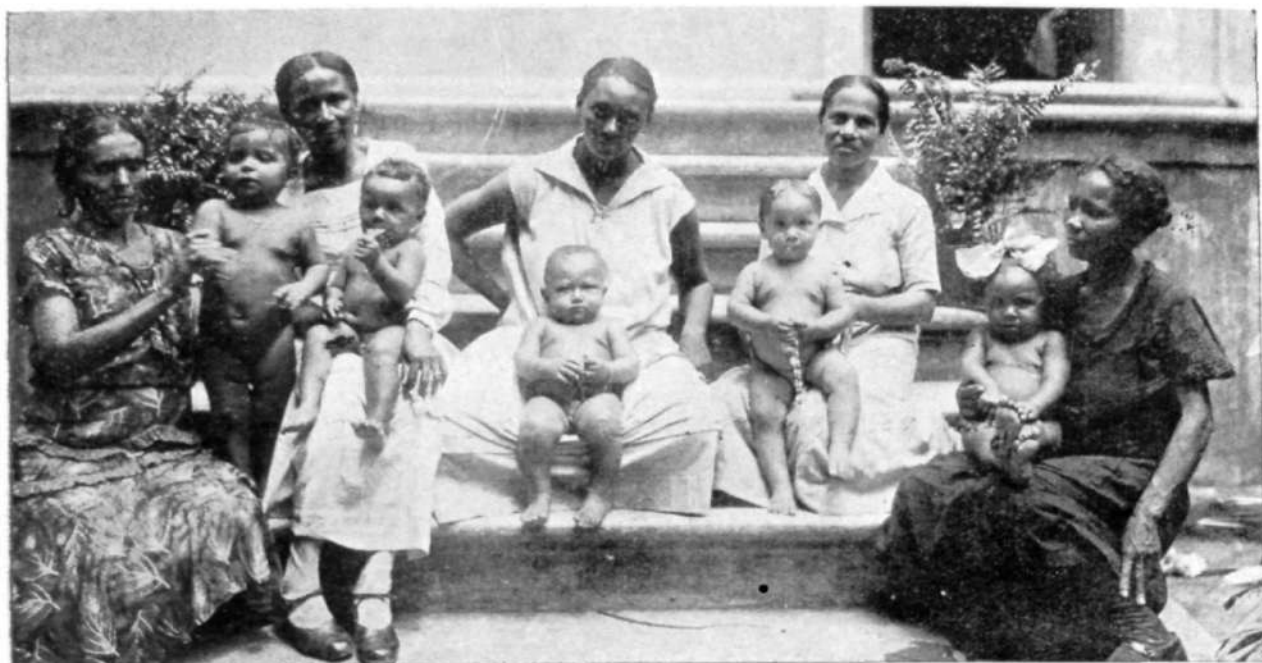
FACTOS
DA
QUINZENA

de encerramento das aulas da
DOMESTICA

Adolpho Celso, secretario da
Juvenato D. Vital

sabbado ultimo, no OLINDA

"CASA DO ESTUDANTE POBRE", promovida pelo Comi-
té Feminino de Olinda



Concurso de Robustez promovido pela Liga Pernambucana Contra a Mortalidade Infantil, no Centro de Saúde da Magdalena.

Foram classificados os meninos Gilvan, David, Robson, Nanette e Diya, cujas photographias foram apanhados, naquela ocasião, para esta revista.



Alumnas de arte culinaria do Collegio Americano Baptista que terminaram o curso

OS
FACTOS
DA
QUINZENA



Aspecto da festa realizada no dia 15 do corrente, no Hospital dos Lazaros



Recife antigo. E' sempre um motivo de boa e terna sentimentalidade recordar o que fomos, através dos annos que passaram. Ha ainda nos nossos corações, lateu-te, a poesia dos lampeões de kerosene, das casas de biqueira, dos solares oitocentistas — desses solares que, ainda agora, são tratados com tanto carinho por Estevam Pinto — enfim, todo o mundo de invioláveis e eternas recordações. O cliché que ilustra esta pagina mostra-nos o que era, ahí pelo anno de 1850, da graça de Nosso

PASSADO... RUA DO CRESPO - 1848

Senhor Jesus Christo, um dos pontos principaes da cidade: a rua do Crespo, que, de nome em nome, veio a chamar-se, depois do movimento revolucionario de 30, de Joaquim Tavora, numa homenagem merecida á memoria do valoroso soldado do Norte. Estão ás nossas vistas nessa reprodução que data da metade do seculo passado alguns typos airosos de homens, tão diferentes de nós outros, com os seus res-

peitaveis "cruazes" e as suas cartola berrantes; das mulheres de saias balão, sem rouge, com o vestido a arrastar pelo chão; das diligencias que faziam o trafego pelas ruas conduzindo os homens de negocio e as damas da sociedade; dos bicos de gaz, juntinhos, espalhando pela cidade a sua luz mortíca e sem brilho; das velhas casas que não foram feitas para a belleza das ruas, mas com a mesma finalidade no-

bre e altruistica de nos dar paz e socego. Tudo isso que a gente lembra e olha, como si estivesse a reconhecer um pedaço da nossa vida que ficou atraz. P'RA VOCE irá publicando, como já o fez no numero passado, estas estampas que nos dão uma boa idéa do passado e attestam o quanto, em menos de um seculo, o Recife se desenvolveu, de accordo com as modernas tendencias do urbanismo, como medida preliminar para o embellezment das cidades.



Quatro magnificos modelos de impecavel corte

Camisaria Iris

Rua Joaquim Tavora, 73
(Antiga I. de Março)

(Sortimento completo de camisas, pijamas, cuécas, chapéus e artigos para homens.

Preços excepcionaes.)

PHONE 67-49



OS
FACTOS
DA
QUINZE-
NA

Sociedade



Enlace Arthur Coutinho — Maria Eugenia
Cordeiro

Enlace Costa Netto — Alina
Camara



Mabel, que festejou no dia 19 do corrente o seu se-
gundo anniversario. Mabel é filha do illustre tenente
Humberto Moura e de sua esposa sra. Carminha
Moura.



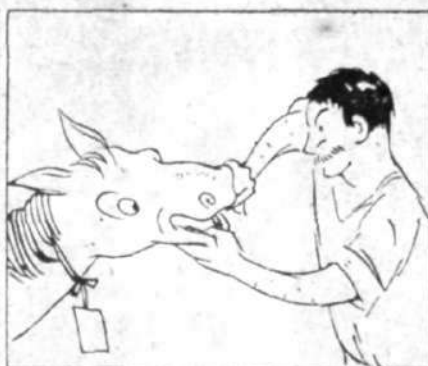
José Cesario de Mello e senhorinha Eva-
nia Ferreira de Carvalho, que se consorcia-
ram, sabbado ultimo, nesta cidade.

ADAGIOS ILUSTRADOS

POR M. BANDEIRA



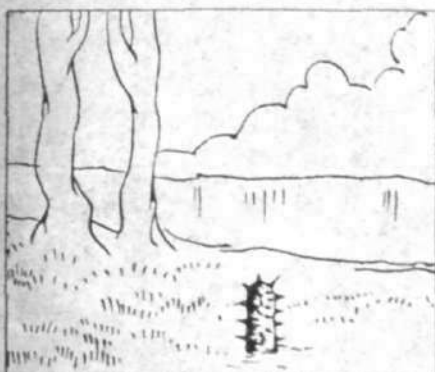
Ladrão que rouba ladrão, tem cem annos de perdão.



Cavallo dado, não se abre a boca.



Quem foi mordido por cobra, até de uma corda tem medo.



Espinho qu' tem de furar, de pequeno traz a ponta.



Papagaio velho não aprende a falar.



O diabo não é tão feio como se pinta.



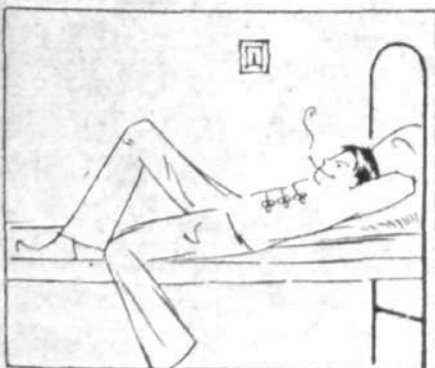
A gallinha do visinho sempre é mais gorda do que a nossa.



Deus quando tira os dentes, alarga a guéla.



Um homem prevenido, vale por dois



Cria fama delta-te na carne.



Contas velhas não se pagam.



Quem com muitas pedras bole, uma lhe cae na cabeça.

A Moda e



Fig. 1

MEIAS CURTAS

A MODA das meias curtas ameaça a nossa cidade...

Na praia nada vejo de censurável nessa inovação, aliás prática para o esporte, sobretudo quando acompanhada de sapatos de tênis.

Mas acho excêntrico que a levem para a rua. O vestido de passeio, mesmo muito elegante, perde todo o valor quando usado com as referidas meias. E' um contra-senso andar-se de pernas á mostra com um ves-

tido de sêda e um par de sapatos de saltos altos...

E' de bom gosto que na praia haja uma certa negligência no vestuário, o ambiente assim o requer, e quem não se conformasse com esses caprichos mereceria ser censurado. Desde que a moralidade não seja atingida, a excêntridade merece toda a indulgência.

Esas meias são commodas, mas só as recomendo para exercicios physicos como o tennis, o volle-ball etc.

Entretanto, é prudente a ausencia de exageros na rua ou no cinema. O contraste da perna com o tecido, ás vezes brilhante do vestido, é muito chocante. E si por complemento (isto se vê) o pé calçar um sapato de verniz, teremos um conjuncto absurdo que estabelece um não sei qué de ridículo, que leva fatalmente ao riso.

Si, por infelicidade a pessoa assim trajada fór um pouco idosa, será então um desastre... Um verdadeiro desastre... Esta é a impressão commum ao profano.

Mas a nossa é peor ainda: quem usa essa-

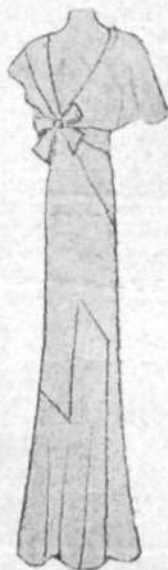


Fig. 1

meias fóra do proprio ambiente, procede em pleno desacordo com as elementares regras da technica de vestir.

Olhando para uma senhorinha assim vestida, eu pessoalmente tenho uma sensação, mixta de hilariedade e penosa impressão, muito difficil de descrever. Parece-me estar deante de uma pessoa que, cansada de ter juizo, quer voltar á idade de curo da infancia; e não posso leva-la a serio. Já tivemos ha alguns annos uma tentativa deste genero, mas o bom gosto e a moral protestaram e as meias curtas desapareceram da rua para serem apenas o apanagio de algumas "sportwomen".

Espero desta vez que o mesmo succeda. Não escandalisemos o proximo. Não devemos quebrar, indevidamente, o bom habito que as mulheres têm de querer bem vestir, sabendo-se que é pelo modo de trajar de cada um que se conhece as suas qualidades e suas maneiras de viver...

—O(—

CHAPÉUS

Figura n. 1 — Chapéu de palha inglesa ou "picot" de cor branca e preta, picada. Enfeitado apenas com quatro motivos de fantasias.

Figura n. 2 — Chapéu em "grôs-grain" de sêda vermelha. Nota-se ao lado uma série de botões de fantasias. Original. Ultimo modelo.

Figura n. 3 — Chapéu de palha de Bangkok de cor "beige", "Drapé" ao lado esquerdo, com dois motivos fantasias.

Suas Tendencias

FIGURA N.º. 1 — VESTIDO PARA "SOIRÉE"

A PROXIMAM-SE as festas de Natal e Anno Bom. As "soirées" se multiplicam. Os casinos e os clubes estão repletos. Em toda parte, muito "chic" e muita elegancia. As côres brancas e rosas são as mais escolhidas.

Eis aqui dois lindos vestidos de "soirée": A figura n. 1 representa um vestido de crêpe setim branco. A blusa é coberta por uma gola que recae sobre os hombros, sobretudo no hombro direito, onde quasi atinge o cotovello do mesmo braço. E' presa ao hombro esquerdo por uma camelia de vellido branco. O decote termina atraz por um lacinho no talho. (Vide o verso). A saia é toda recortada enviesada, terminando elegantemente em "godet".

Este vestido é para ser usado por senhorinhas.

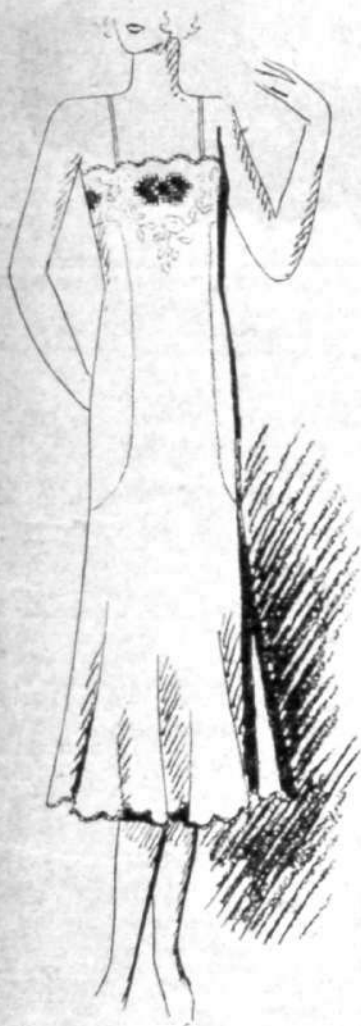


Fig. 3

Figure n. 3 — Uma linda combinação cor de rosa. Motivos de "points-à-jour" de fio repuxado. Corôa de flores em pontos Turco. Bordados da Madeira.

A Figura n. 2 mostra um vestido de crêpe setim cor de rosa. A blusa é cortada em kimono, com uma gola cruzada na frente e em laço atraz forçando o decote em "drapé". As mangas são pequenas, em estylo antigo, formando pequenos balões. Muito original é o laço comprido e enviesado terminando em ponta. A saia desce tambem em ponta na frente, levantada do mesmo geito atraz. Ella é cortada em quatro peças e termina em forma de "godet". De uso aconselhavel para senhorinhas e jovens senhoras. Lindo para baile e "soirée".

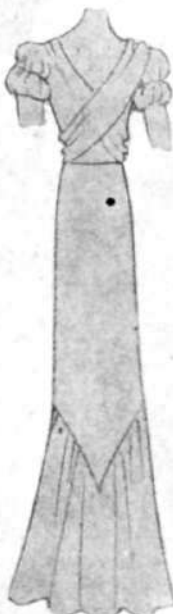


Fig. II

Modas da Revista P'RA VOCE.

CORRESPONDENCIA

Endereçar as cartas a "Mme." Jeanne Laroché — Secção de

"Madame" Lysa — As luvas serão sempre brancas. Os sapatos serão da mesma cor do vestido de "soirée", ou então, se o vestido estiver acompanhado de algum bolero, capa ou "manteau", elles combinarão sempre na cor com o forro destes agasalhos. Sempre ás ordens.

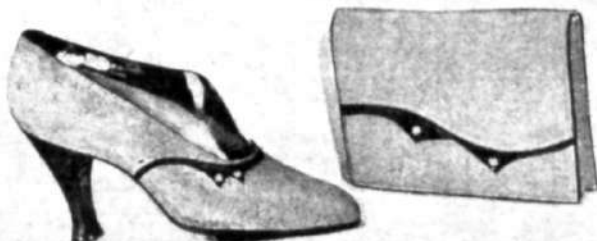
"Madame" Lea — Usam-se muitos vestidos, cujas mangas são presas apenas por botões ou "Caoutchouc". Retirando-as, ter-se-á assim um vestido para pequenas "soirées". Obrigada. Escreva sempre que precisar.

"Madame" Corina — A cor branca será sempre de rigor. Muito bem escolhida a cor das meias.

Senhorinha Henriquetta — Veja os modelos de um par de sapatos e de uma bolsa que publico hoje nesta secção; poderão muito bem servir para o seu caso. Agradecida e sempre ás ordens.



Fig. II



Fazenda de crêpe da China azul e couro da mesma cor; um sapato e uma linda bolsa, ambos dos mesmos tons.



BOLINHOS DE CÔCO PARA CHA

125 grammas de côco ralado, 225 a 150 grammas de assucar em pó, 4 a 5 claras, canella, 1 ou 2 colherinhas de agua de rosas e baunilha

Batem-se as claras como se fosse para merengue, junta-se-lhe o assucar, o côco ralado e a agua de rosas. Prepara-se a massa em montesinhos e leva-se ao forno, em calor regular.

* *

BRIOCES FRANCEZES

1 1/2 de kilo de farinha do reino, 300 grammas de assucar e 1/2 duzia de ovos. Una-se tudo, forme-se uma massa, acrescentando-se-lhe 15 grammas de levêdo ordinario ou de cerveja. Cubra-se com um panno e deixe-se 12 horas para que fermente. Façam-se bolinhos com a massa, assando-os em forno quente

* *

AMENDOADAS

Ponha-se sobre a taboa 200 grammas de farinha do reino, no meio da qual se despejarão 100 grammas de manteiga, 75 grammas de assucar, duas gemmas de ovos e um pouco de essencia de baunilha. Misturar esses ingredientes. Estirar em seguida a massa, corta-a com um corta-pasta redondo, collarindo a parte superior de cada pedaço com um pouco de ovo batido. Passar depois cada um dos pedaços em amendoas peladas e raladas. Levar a forno quente. Ao sahir do forno, pulverisal-os com assucar bem fino.

Esse prato, exquisito e excellente, é como se vê de facil preparação e custo reduzido.

* *

CORRESPONDENCIA

ALZIRA (Recife) — Uma receita para coctel? Ah! vão duas.. e das melhores:

1/4 de um copinho de "cognac"

1/4 de um copinho de Jerez

3 gotas de essencia de baunilha

Encha o resto do copo com champanha.

Outra: — 1/2 de "vermuth" Martini

1/4 de Whisky

1/4 de Gordon-gin

4 gotas de Humel.

* *

DONA DE CASA (Recife) — Embora esta secção não se coadune bem com a sua pergunta, vamos dar-lhe aqui uma idéa que deve presidir a disposição de uma mesa para jantar. Antes de tudo, simplicidade. Sobre a mesa bem polida, em forma de cruz, duas pequenas toalhas bordadas ou de rendas. Guardanapos da mesma guarnição. Flores de um unico tom, em dois pequenos jarros ou duas pequenas jardineiras. Nada de pratos com as comidas sobre a mesa. Estas devem vir já cortadas, em pratos, para que a dona da casa possa facilmente servil-as.

ANNA MARY.



CONSULTORIO SENTIMENTAL



TODAS as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de **PRA VOCE** — uma consulta sobre as suas maguas, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma difficuldade que as possa comprometter.

* *

JULIETA (Recife) — Quando o amor degenera nesse excesso lamentavel de zelos, já não é o suave, o enternecido sentimento que une duas almas. Será apenas uma explosão, nem sempre delicada, de instinctos. Será, talvez, uma psychose...

Não pense a minha consulente que o homem queira mais uma mulher pelos zelos que ella possa mostrar em excessos inconvenientes e aborrecidos. Taes excessos implicam numa verdadeira escravidão ou num cerceamento de liberdade que, sobre exasperar o homem, lhe enche a alma de um ansia incontida de libertação, de quebrar as cadeias, de respirar, de fugir...

Procure atrahilo por outros meios: faça-se carinhosa, submissa aos seus caprichos (nos seus caprichos razoaveis, é claro...); torne a sua casa um encanto — limpa, clara, alegre, harmoniosa. Incense-lhe, indirectamente, a sua valdade, fazendo com que as pessoas de suas relações invejem, achem linda, melhor que as outras, a casa que é delle e de "Julieta", a minha gentil consulente...

A valdade, quando bem explorada, é um grande recurso...

MYRIAN (Recife) — Pobre "Myrian"... Por que essa idéa da incompreensão? Não haverá, então, neste mundo, quem a entenda, quem decifre o seu coração, quem leia na sua alma?

A's vezes, esse decifrador de mysterios porque tanto anseia, essa intelligencia que decifra o segredo da Esphinge e que ainda não decifrou o segredo de "Myrian", surge, imprevisamente, á margem do caminho, revelando-se numa palavra, num olhar ou num gesto.

Elle pode tardar, mas ha de apparecer um dia, sem que "Myrian" o espere, num raio de felicidade. A sabedoria está em saber prender e não deixar fugir esse raio de ventura...

Myrian é bonita, é intelligente, sensível, elegante. Tem todos os dons para despertar a attenção do decifrador de mysterios...

MARCHITA (Recife) — Na realidade, a vida é precisamente o que "Marchita" descreveu nas linhas apressadas da sua carta. Mas nem por isso devemos perder o escasso minuto de felicidade que ella nos possa offerrecer nas ohras amargas que constituem o seu tempo.

Essa sua indecisão é evidentemente um excesso prejudicial de timidez. Procure vencel-o, quando não de frente a frente, pelo menos através das linhas vivas e ardentes de uma carta. Talvez assim seja melhor...

N. de A. (Olinda) — A mesma resposta que a "Julieta".

CARLOTA (Recife) — A sua consulta não se coaduna com a natureza desta secção. Procure um medico.



HYGIENE DO COURO CABELLUDO

(Original de P'RA VOCE)

RECEBEMOS ao mesmo tempo duas consultas diferentes sobre um assumpto commum: a queda dos cabellos.

"Mlle". Refane está aprehensiva com a sorte da sua cabelleira que se desfaz aos *punhados* depois da grande infecção de que fôra acommettida.

E um senhor que se assigna vaidosamente Brummell (sabe-se que Brummell fo; um creador de elegancias) indaga-nos tambem por carta se é possivel salvá-lo do *ridículo da careca*.

Passamos a satisfazer o interesse desses consultentes, fazendo considerações geraes sobre as doenças do couro cabelludo, que conduzem á calvicie.

Primeiramente, assignalamos a importancia de um bom estado geral na nutrição do systema capillar, isto é, da necessidade de corrigir perturbacões geraes que podem influir sobre a nutrição do couro cabelludo.

A fadga intellectual, as inquietacões, os choques moraes podem repercutir sobre todas as funcções organicas, ahi comprehendida a nutrição das cellulas geradoras dos cabellos.

A vida sedentaria deve ser corrigida por meio de esportes bem orientados, assim como a alimentação que será fixada em caso de insufficiencia ou de excesso condemnavel.

Diz-se, por exemplo, que o leite

crú, ovos crús e a gelatina augmentam o crescimento dos pellos. Por outro lado, sabem todos a acção do arsenico que se elimina em parte pelos cabellos, dando-lhes maior elasticidade e talvez mais duração.

No que toca aos cuidados locais, deve-se manter a cabelleira em perfeito estado de asseio.

O sabão, a escova e o pente são os instrumentos indispensaveis a esse *desideratum*.

O pente, de preferencia de uso pessoal, não terá dentes aguçados ou ponteaçucos e será rigorosamente limpo.

Quanto ao uso da escova — cuja consistencia deve estar de accordo com a sensibilidade do couro cabelludo — chamamos a attenção para que não se commetta o erro de passar a escova em sentido contrario á inclinação normal dos cabellos. A lavagem com ensaboamento deve variar em frequencia e natureza, conforme o estado do couro cabelludo.

No caso de cabelleira gordurosa, é aconselhado fazer lavagens frequentes. O sabão empregado, porém, não conterá forte dose de potassa, que tornaria os cabellos facilmente quebraveis.

Os sabões de glicerina merecem citação por serem os mais preferidos.

Na hypothese de irritação do couro cabelludo, recommenda-se empregar

em vez de sabão a gemma de ovo em agua de cal.

Não se deve tambem cahir em falta pelo exagero das lavagens frequentemente repetidas. Estas tornariam os cabellos demasiado secos e quebraveis.

Dahi, alterações conhecidas como a bifurcação dos pellos e a formação de pequenas nodosidades ao seu nivel (*trichorrexia nodosa*).

Nesse caso, aconselhamos untar muito ligeiramente os cabellos depois da ensaboagem. As loções glicerinadas satisfazem-nos plenamente. Em perfumaria ha excellentes especialidades preparadas para esse fim.

A Horquina é uma boa formula, ou a preparação seguinte:

Glicerina	añ
Succo de limão	10 grs.
Alcool a 70°	80 "
Essencia de jasmim	IV gottas

(Nicolas e Jambon).

Só agora reparamos que não ha mais espaço para responder ás consultas que nos inspiraram esses commentarios. Não faz mal: a doença é cronica e tornaremos á vacca fria no proximo numero de P'RA VOCE.

DR. WALLEMIR MIRANDA.

(Consultorio á praça da Independencia, edificio do arranha-céu)



— Quanto custa este frango?

— A dez tostões o metro.

Desejando uma rigorosa limpeza no lar, compre o

SAPONACEO RADIUM

(EM TABLETES E EM PO)

SEMPRE IMITADO E NUNCA IGUALADO

Prevenimos ás exmas. familias que se precavenham contra as imitações, exigindo o "Radium" dos seus fornecedores, dizendo:

Só serve se fór "Saponaceo Radium".

Esta attitude representa a defesa do lar.

A ALMADA MALIBRAN

TODA pessoa medianamente instruída conhece as "Estancias" do grande lyric francez Alfredo de Musset. O poeta inspirou-se na morte prematura da Malibran — Maria Malibran — a celebre cantora da época. A Malibran morreu aos 28 annos de idade em Manchester, na Inglaterra.

A proposito das origens do theatro que tem o seu nome, em Veneza, uma publicação estrangeira evoca uma passagem emocionante da vida tão rapida e tão ardente da Malibran. E é essa evocação que vamos resumir para as leitoras de P'RA VOCE.

A Malibran era filha de um outro reputado cantor d'aquella época, Manoel Garcia, natural da Hespanha. Nasceu ella em Paris e foi baptisada com o nome de Maria Felicia Garcia, mais tarde a senhora Malibran. Doptada de uma voz admiravel, que reunia todos os registos de uma soprano e de uma contralto, aquella que devia ser a inspiradora de versos que são dos mais bellos do mundo, era tambem uma mulher de

estranha belleza, e de uma bondade e generosidade verdadeiramente maravilhosas.

Ora, o nome do theatro Malibran, de Veneza, é justamente uma prova dessas qualidades de coração da celebre cantora. Um biographo da Malibran — Arthur Pougin — dá-nos a explicação do facto.

Em 1835, Maria Malibran celebrou um contracto para seis representações no Theatro Phenicia, daquella cidade. Encerrada a estação, preparava-se a cantora para partir, quando recebeu a visita de um cavalheiro chamado Giovanni Gallo, director de um

outro theatro que estava prestes a fechar as portas. Gallo, desesperado, implorou á cantora que accedesse em dar duas representações extras no seu fallido theatro, mediante o pagamento de seis mil liras de ouro.

Depois de vacillar por algum tempo, a Malibran accedeu. No dia seguinte a ultima das duas representações que afastaram a população de Veneza ao theatro, o pobre empresario apresentou-se a Malibran com um empregado, que levava o dinheiro prometido.

Depois de apresentar-lhe seus respeitos, disse á artista:

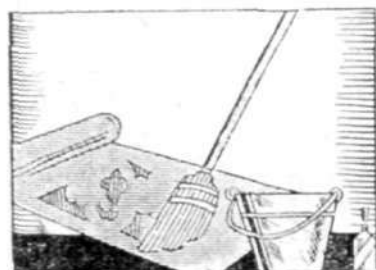
— Senhora: aqui tendes o dinheiro.
— Que dinheiro — perguntou-lhe a Malibran, surprehendida.
— As seis mil liras das duas representações.

— Não, meu amigo. Eu não quero esse dinheiro. Leval-o aos vossos filhos. Beijem-me as mãos e ficaremos em paz.

O empresario fallido salvou-se. E em testemunho de gratidão deu ao seu theatro o nome da immortal artista, cuja memoria inspirou alguns versos divinos ao genio de Alfredo de Musset...



— Estás com medo da onda?
— Não. E' que pode apparecer algum submarino.



OS TAPETES

Como varias leitoras nos tenham escripto pedindo a explicação de um processo para reavivar as cores dos tapetes de suas casas, repetimos aqui a seguinte receita, que é simples e está ao alcance de todo mundo: basta varrel-os, de vez em quando com uma escova humedecida em agua com amoniaco. Uma colher de sopa de amoniaco para cada meio balde d'agua.

PARA OS BANCOS DO JARDIM

Os bancos de madeira dos jardins, sem pintura, se devem untar de vez em quando com oleo de linhaça. Isto impede que se rachem, melhorando ao mesmo tempo o seu aspecto.

PARA AFLAR AS MACHINAS PICADORAS DE CARNE

Para afilar as machinas de picar carne, ponham-se pedacinhos de sapo dentro das mesmas. E logo ellas voltarão a cortar facilmente a carne.

RITA (Recife) — Sim. Pode preparar em casa a tintura de benjoin, mediante a seguinte receita:

Alcool a 90° 2 litros
Benjoin em pó 500 grs.

Ponha-se a mistura durante 8 dias em lugar seguro, tendo o cuidado de agital-a varias vezes durante cada dia. Filtra-se em seguida, guardando-se em frascos hermeticamente fechados.

CONSELHOS úteis para o lar

RESPONDEREMOS aqui a todas as consultas que quizerem dirigira-nos as nossas leitoras, sempre que precisarem de um conselho util para attender ás necessidades ou concorrer para o embelezamento, a hygiene e o maior conforto do seu lar.

E' o seguinte, o endereço para as consultas:

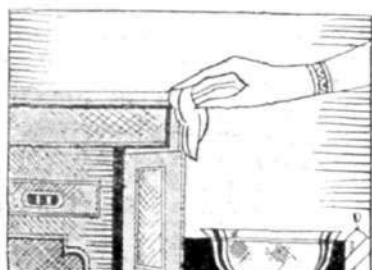
—A' Dama Laboriosa. Secção de "Conselhos Úteis" — Red. de P'RA VOCE — R. do Imperador, 221, 3.º — Recife.

O LINOLEO

O linoleo deve ser esfregado com azete ou envernizado frequentemente para proteger-se a sua superficie contra o desgaste e manter sempre frescas as suas cores.

CORRESPONDENCIA

UMA DONA DE CASA (Recife) — Ah! tem uma receita para collar a porcellana quebrada: mistura-se cal em pó com ama clara de ovo, obtendo-se assim uma pasta que sécca rapidamente e com a qual se pode collar a porcellana partida. A colla não deve ser muito espessa e é preciso applicar-se immediatamente, pois a sua acção é muito rapida.



OS MOVEIS DE MADEIRA CLARA

Os moveis de madeira clara se limpam com agua fria e um pouco de amoniaco, applicando-se-os com uma camurça.

Realiza-se depois o pulimento com uma cera de enfiagar moveis, esfregando-se-os com um trapo de seda.

OS RELOGIOS

Não devemos deixar os relógios sobre as mesas, mas pendurados a um gancho ou prego, isto é, em posição vertical. Devemos tambem evitar, ao tira-lo do bolso, que elles fiquem sobre uma superficie fria, como o marmore. Tanto as mudanças de posição, como as de temperatura occasionam contracções na machina e alteram a marcha do relógio.

OBJECTOS DE MARFIM

Os objectos de marfim que tenham mudado de cor voltam á sua cor branca lavando-se nagua a que se junta cal viva. Põem-se os objectos dentro dessa agua, leva-se ao fogo e deixa-se a mesma ferver até que elles recuperem a cor primitiva.

MAGDA (Recife) — Para limpar o sujo que adhire á capa de verniz dos quadros a oleo, empregue uma esbola cortada transversalmente pela metade, esfregando levemente á superficie do quadro e passando, logo, uma esponja humedecida varias vezes em agua pura, que se deve mudar quantas vezes se lave a refrida esponja.

Os Typos Populares da Cidade



Photo artístico de Oscar Maia,
especialmente para esta revista

* * O Velho negro africano, que traz ás costas a cruz de um seculo de vida... Foi escravo, libertou-se pelo 13 de maio. Mas, pedindo esmola sem um pouso certo, o velho africano já nos disse uma vez que era melhor, com um senhor de bom coração, a vida agreste das senzalas...

As Duas Paginas Dos Nossos Pequenos Leitores

ERA uma vez um rei que tinha tres filhos e tres filhas. Antes de morrer, disse elle aos seus filhos, numa tarde fria e melancolica:

Sinto-me muito doente. Creio que não tardarei em morrer. Recommendo-lhes que casem as suas tres irmãs e se casem, vo-ces mesmos, depois.

E dirigindo-se ao filho me-nor accrescentou:

— Tenho para ti uma fada encerrada no meu quarto de crystal. Casa-te com ella, depois do casamento dos teus dois ir-mãos.

O rei morreu alguns dias após estas recommendações. A rainha tambem não demorou muito em seguir ao seu real esposo.

Passado um certo tempo, com surpresa de todos, chegou ao palacio um soberbo leão, o qual, chamando os principes, lhes disse:

— Sou o rei dos leões e venho para casar-me com a tua irmã mais velha.

— Moras muito longe ?

— A cinco dias de viagem para mim e a cinco annos para vo-cês.

Cinco annos! — exclamaram. Não per-mittiremos que a nos-sa irmã vá para tão longe. Se cahisse do-ente não poderiamos ir visital-a; se preci-sasse de nós, não po-deriamos soccorrel-a.

Mas o irmão mais moço tomou a joven pela mão e a levou ao leão, dizendo:

— Vae para onde tua sorte quer que tu sigas. E o leão le-vou a mais velha das filhas do rei.

No dia seguinte, ap-pareceu á porta do palacio um grande tigre. Chamou os tres irmãos e disse-lhes.

— Venho buscar a vossa segunda irmã para casar-me com ella.

— Moras muito longe ?

— A dez dias de viagem para mim; e a dez annos para vo-cês.

— Dez annos! Não! a nossa irmã não pode ir para tão longe.

Mas o irmão menor fez com a segunda irmã o mesmo que fizera com a primeira.

No outro dia appareceu-lhes uma aguiá, que lhes disse:

— Sou o rei das aguiás e venho casar-me com a vossa ir-mã mais moça.

Indagando elles da distancia da casa onde morava a aguiá, esta lhes disse:

— A quinze dias de distan-cia para mim e a quinze annos para vo-cês.

— Não podemos consentir em semelhante coisa — disseram os dois irmãos mais velhos. — Cinco annos para ver a nossa irmã mais velha e mais cinco para a segunda!... Como admit-tir que a terceira fique separada de nós por quinze annos?

Mas o irmão mais moço, adeantando-se, entregou a terceira irmã á aguiá.

Casadas as tres ir-mães, não tardaram em casar-se os dois irmãos mais velhos. Então, o filho menor do rei foi ao quarto de crystal em busca da fada. Mas apenas ab-bera a porta, a fada fugiu, dizendo:

— Vem buscar-me, com um cajado e sandalias de ferro, bem longe, nas mon-tanhas de marmore e nas campinas de crystal.

O joven mandou fabricar um cajado e um par de sanda-lhas de ferro e poz-se a caminho, em busca da sua prommettida. Ao cabo de cinco an-nos de viagem, che-gou á casa de sua ir-mã mais velha e sen-tou-se-para descansar á sombra de uma arvo-re, perto da estrada. Sabiu uma creada pa-rra ir buscar um can-taro d'agua e, ao re-gressar, o joven pe-diu-lhe de beber. At-tendeu a creada ao pedido. E ao beber a agua, o anel do principe desprendeu-se e cahiu dentro do cantar.

A creada levou a agua á sua ama e es-ta, encontrando o an-el, reconheceu-o.

—A quem deste de beber? — perguntou.

—Parece-me um viajante que vem de muito longe. Esta-va sentado perto da estrada.

— Vai dizer-lhe que entre.

Os dois irmãos abraçaram-se commo-vidos e a irmã perguntou:

— Como viéste até aqui?

O joven narrou-lhe tudo quanto ti-nha acontecido. Mas, de subito, percebe-ram que o leão chegava á casa.

E' preciso que te escondas — disse-lhe apressadamente a irmã — pois receio que o leão te devore!

(Continua á pagina 42)

O FILHO MAIS MOÇO

(Tradução e adaptação desta revista)



1.º CONCURSO DE
BELLEZA INFANTIL
 Á PAGINA 42

AS AVENTURAS DE NEQUINHO E LAPITO



A ESTREIA DOS "HAVANA" POR M. BANDEIRA



DOENÇAS DE CRIANÇAS
Dr. João Costa
 ESPECIALISTA
 Instalações técnicas rigorosas



OS OLHOS DA ALMA

POR CLARE DAVRON

A senhora Emilia Diggs arrojou para um lado a corda de saltar e apartou do rosto um cacho dos seus cabelos molhados de suor. Estava farta. Nenhum marido era digno de semelhante esforço. Se viesse a perder o esposo, seria essa perda uma das muitas casualidades da vida...

Reclinou-se, fatigada, sobre um dos canapés do gymnasio de "O' Day" e olhou melancolicamente em redor. Mulheres de todos os calibres esperavam o instructor para começar os exercicios da sua classe. Outras, que já tinham feito a sua tarefa de calisthenia, completaram-na com as machinas infernaes do gymnasio; o cavallo electrico, a bicycleta, o aparelho para reduzir as cadeiras.

Uma pequena actriz que só necessitava de perder cinco libras levantou a corda de saltar e começou a usal-a de uma maneira que dava vertigem á senhora Diggs.

— Vamos, meninas...

Chegara Guilherme O' Day, o instructor, um athleta leuro e agil. As "meninas", que oscilavam entre 17 e 50 annos, alinharam-se num desmaiado gesto.

A senhora Diggs estava ou imaginava que estava perdendo o seu marido, depois de varios annos de tranquilla existencia conjugal. Dahi a sua energica decisáo, o seu selvagem enthusiasmo, o seu espirito de sacrificio.

Para algumas mulheres, a perda de um marido pode não significar uma calamidade irreparavel. Mas para Emilia isso seria uma catastrophe, um apocalypsis. Para ella, Eugenio representava todo o abecedario da masculinidade, non plus ultra da varonilidade intelligente.

Não eram, aliás, as palavras de Eugenio que induziam Emilia a visitar o gymnasio. Era, antes, o seu seu silencio. O isolamento em que vivia o seu marido, durante os ultimos mezes, era o bastante para advertil-a. Ella não era tão estúpida até esse ponto...

Já a tinham prevenido antes de casar-se, de que esse dia havia de chegar, inludivelmente. Quando um homem de dotes intellectuaes brilhantes como Eugenio Diggs, um sabio de agudo talento inventivo, desposa a uma jovem bonita, mas pobre de massa cinzenta como Emilia Sandrigham, é fatal que a uniáo dure apenas enquanto durem os encantos da mulher. E talvez menos...

A senhora Diggs não tinha illusões a respeito das suas condições intellectuaes. Sabi-as bastante precarias. Porisso mesmo resultara numa mulher ideal para aquelle homem de temperamento irregular e nervoso. Soube sempre manter a sua casa em perfeita ordem e nunca aborreceu Eugenio com essas pequenas doenças que são tão commúns nas demais mulheres. Mas, naturalmente, isso não bastava...

E, por fim, numa noite, ao passar em frente á porta do laboratorio de Eugenio, ouviu as terriveis palavras... Elle estivera trabalhando intensamente o dia todo e, durante a ceia, permanecera silencioso e concentrado. E então Emilia escutaf-a, nitidamente:

— Não posso esquecel-a...

A sua voz era grave, vibrante, como nos instantes mais solennes da vida. Ella não logrou advinhar a quem se referiam,

mas aquellas palavras se gravaram implacavelmente em seu espirito, terreno já teratil para os temores e as suspeitas...

Como fazem geralmente as mulheres em taes circumstancias, a senhora Diggs foi mirar-se ao espelho. O seu rosto, os seus cabellos eram tão formosos como outrora. Entretanto, a sua silhueta mudara, perdendo o seu irreprehensivel desenho. Aquil uma curva excessiva, all uma linha proeminente alteravam a harmonia que fóra perfeita. E aquella metamorphose se operara de um maneira tão subtil, tão traiçoelra, que a senhora Diggs, absorta na contemplanção admirativa de Eugenio e procurando fazer-lhe a vida mais grata, não a tinha notado até o momento da suspeita que lhe despertaram essas palavras.

Entrou numa pharmacia e metteu uma moeda na balança. Setenta kilos! Ficou boquiaberta...

Naquella noite, para distrair-se, já que Eugenio volvera a encerrar-se no seu laboratorio, poz-se a ler um diário que continha um artigo acerca do famoso O' Day.

E foi procurar o milagroso estabelecimento. A primeira classe foi para ella um verdadeiro martyrio. A segunda foi tao violenta que, na manhã seguinte, não pôde levantar-se da cama.

Algumas noites depois, quando jantavam, Eugenio lhe disse:

— Entre parentheses, Emilia...

O seu coração começou a bater, angustiosamente.

— Que ha, querido? — replicou-lhe, temendo a resposta, sem saber por quê.

— Não seria tempo de ires veranear?

— Ah! Sim. Creio que sim, respon-

deu, alliviada.

— Mas é que te quero dizer que este anno eu não poderei acompanhar-te. Espero que não tomarás isto a mal, sim?

Ella meneou a cabeça. De que serviria manifestar-lhe a sua pena?

— Se não podes ir, neste caso e desde logo... — murmurou.

— Ha alguma coisa, porem, de que eu desejava falar-te, Emilia... — acrescentou elle, lentamente.

Vacillou. Pareceu mudar de idéa e disse:

— Teremos tempo...

Consultou o relógio e levantou-se para ir ao laboratorio.

— Quando partes, Emilia? — perguntou antes de sahir.

— Provavelmente, na proxima semana — respondeu ella, com tristeza.

Agora, sim, já não tinha a menor duvida. Eugenio nunca deixara de acompanhá-la em suas estações de repouso. Mas era inevitavel... Quando um homem de brilhantes dotes intellectuaes se casa com uma mulher mediocre...

A imagem da praia sem Eugenio era insupportavel. Para ella, o marido estivera a ponto de dizer a verdade. Como operariam os homens intelligentes em semelhantes casos? Revelariam tudo as suas mulheres para exigir-lhes o divorcio ou hiam preparando estrategicamente o terreno?

Haveria outra mulher de permeio?

Teve, de repente, uma idéa temeraria

para o seu cerebro e deliberou não ir á praia naquelle verão.

Durante toda a semana, a sua preocupação absorvente foi pôr a casa em ordem. Esteve apenas uma vez no gymnasio. Frequentara tão pouco as classes e cou tamanhos intervallos, que tinha a impressão de não ter ganho coisa nenhuma com o regime.

Na manhã fixada para a sua partida, disse a Eugenio que não tinha necessidade de acompanhá-la á estação, abandonando os seus trabalhos, que eram urgentes. Ella já enviara as suas bagagens. Escreveria logo que chegasse. Beijou-o e tentou advinhar no seu abraço de despedidas uma ausencia total de enthusiasmo e carinho. Mas não foi assim. Sem duvida Eugenio preferia dissimular, para que a transição não fosse tão brusca...

O taxi partiu. Indicou ao "chauffeur" a direcção de um modesto hotel proximo ao gymnasio de O' Day e, ao chegar, declarou o seu nome e mandou reservar um apartamento no terceiro andar por um par de mezes.

Escreveu em seguida duas cartas: uma para Eugenio, annunciando-lhe a sua feliz chegada á praia; outra para a sra. Humphreys, a dona do hotel onde se hospedava durante a estação. Esta ultima carta terminava com estas palavras: "... e, ainda que elle insista para que eu vá veranear, comprehendo que o meu dever é estar perto delle. Naturalmente, devo occultar-me, porque elle não consentiria nesse sacrificio e por isto lhe encareço, sra. Humphreys, a remessa, dahi, das cartas que eu escreva a meu marido. E que me mande as cartas delle para a seguinte direcção..."

Liquidada a sua correspondencia, foi ao gymnasio. A secretaria acolheu-a com um sorriso de censura.

— Mas de hoje em deante virei todos os dias — disse-lhe a sra. Diggs, brisamente, como se tivesse advinhado o pensamento da secretaria.

E cumpriu a palavra... Depois de muitos exercicios, começou a sentir uma vitalidade, uma alegria de viver que a surprehendia. A mudança da silhueta era sensível e os seus vestidos se tornavam frouxos.

A principio só cruzava a rua para ir ao gymnasio, com receio que a descobrissem. Mas, pouco a pouco, á proporção que foi comprehendendo que uma cidade podia ser um magnifico esconderijo, augmentou de audacia e começou a frequentar, á tarde, os cinemas.

Afinal, um dia, quando já perdera cinco kilos, sentiu uma subita e irresistivel nostalgia pelo lar. Eugenio, a sua casa... Podia ir visitá-la pela manhã, quando o seu marido se achasse na officina. Contaria qualquer historia á creada para justificar a inesperada visita.

Mas encontrou a casa deserta, pois ninguém respondeu á sua chamada. Abriu a porta com a sua chave. Tudo estava cheio de pó. Evidentemente, a creada se licenciara sem a autorisação do marido... HorrORIZADA deante de tamanha desordem, a senhora Diggs poz um avental e arrançou a casa, limpando e arumando os moveis.

Desde então se acostumou a ir a casa todas as manhãs para pôr as coisas em ordem.

Numa dessas ocasiões descobriu que Eugênio não passara ali a noite, pois os lençóis da cama estavam intactos, taes como ella os deixara. E no dia seguinte encontrou duas entradas para um theatro entre pontas de cigarros, no cinzeiro. Entretanto, Eugênio nada lhe dissera a respeito na sua ultima carta, que passara uma noite fóra de casa e que fóra ao theatro... Sentiu-se amargurada. Aquellas descobertas concordavam com os seus funebres presentimentos. Mas era sempre doloroso tropeçar, assim, com uma prova tão irrefutavel de traição.

Por fim, não pôde supportar mais aquella situação e, nos fins de junho, escreveu ao marido, dizendo-lhe que regressava á casa.

Antes, porém, foi a uma das lojas mais luxuosas e comprou varios e esplendidos vestidos que faziam resaltar a sua silhueta, tão trabalhosamente recuperada.

Na manhã seguinte, preparou a sua bagagem e partiu para casa, precisamente á hora em que Eugênio já estava na officina. Falou-lhe pelo telephone.

— Quando chegaste? — inquiriu elle, surprehendido.

— Neste momento. Vens jantar, ás sete horas?

— Duvido... — respondeu Eugênio. Tenho até receio de não poder jantar, seja lá a que horas for... Veremos. E' que eu...

— Não te preocupes... — replicou, bondosamente, a sra. Diggs. Compreendo. Vem quando te fór possível...

Jantou, solitaria e triste, em seu apartamento tão lindamente decorado e cuidadoso, que parecia uma joia. A's dez horas, não tendo recebido qualquer recado de Eugênio, apagou as luzes e deitou-se. Talvez o seu marido nem sequer viesse dormir em casa...

Eugênio chegou pela madrugada. Ella cerrou os olhos fingindo que estava a dormir. Mas o marido nem sequer accendeu a luz. Deixou-se cahir sobre o leito, dormindo instantaneamente.

Ao amanhecer, a sra. Diggs despertou e contemplou ansiosamente o rosto do marido reclinado sobre o travesseiro. Suavemente, não podendo resistir á tentação, depois de tão longa ausência, beijou-o nas faces e nos olhos. Mas elle dormia com um somno tão pesado, que nem sequer se moveu...

Emilia levantou-se, tomou um banho e vestiu um elegante traje rosa, que faria resaltar-lhe galhardamente a silhueta. A sua cabelleira era mais suggestiva que rítmica; a sua cutis suave e tersa. Parecia uma menina de dezolto annos...

Com o maximo refinamento, preparou a mesa para o primeiro almoço. E as oito e quinze, ás horas do costume, foi despertado. Eugênio tinha um aspecto tao fatigado que causava lastima. Com muita gentileza, ella poz a mão sobre o seu hombro e sacudiu-o.

— Eugênio... E' hora de te levantares.

Elle despertou, sobresaltado e desvoso.

— Ah! E's tu, Emilia? Parecia aturdido. Ella beijou-o. — Como estas, querido? — perguntou.

— Muito bem. E tarde. Tenho que sair já. Quando poderás dar-me o café, Emilia?

E foi tudo. Como se ella nunca estivesse estado ausente. Nem uma palavra para gabar a sua belleza, a sua esbelta figura, o seu rosto ansioso, o seu luxuo-

OS OLHOS DA ALMA

so vestido. Nem uma só palavra para deplorar as largas semanas que passara sem ella, para, dizer-lhe o quanto ficara contente por tel-a novamente ao seu lado... Aquillo só tinha uma resposta possível: era demasiado tarde!

Apressou-se a preparar-lhe o café, com o creme e as torradas de que elle tanto gostava. Devorou tudo com appetite, mas parecia preocupado e partiu, bruscamente.

Emilia queria agora que o marido lhe dissesse a verdade sobre "aquella" mulher. Viria depois, irremissivelmente, a separação e já no mundo não haveria outro homem para ella.

cores, o que revolucionará a industria cinematographica

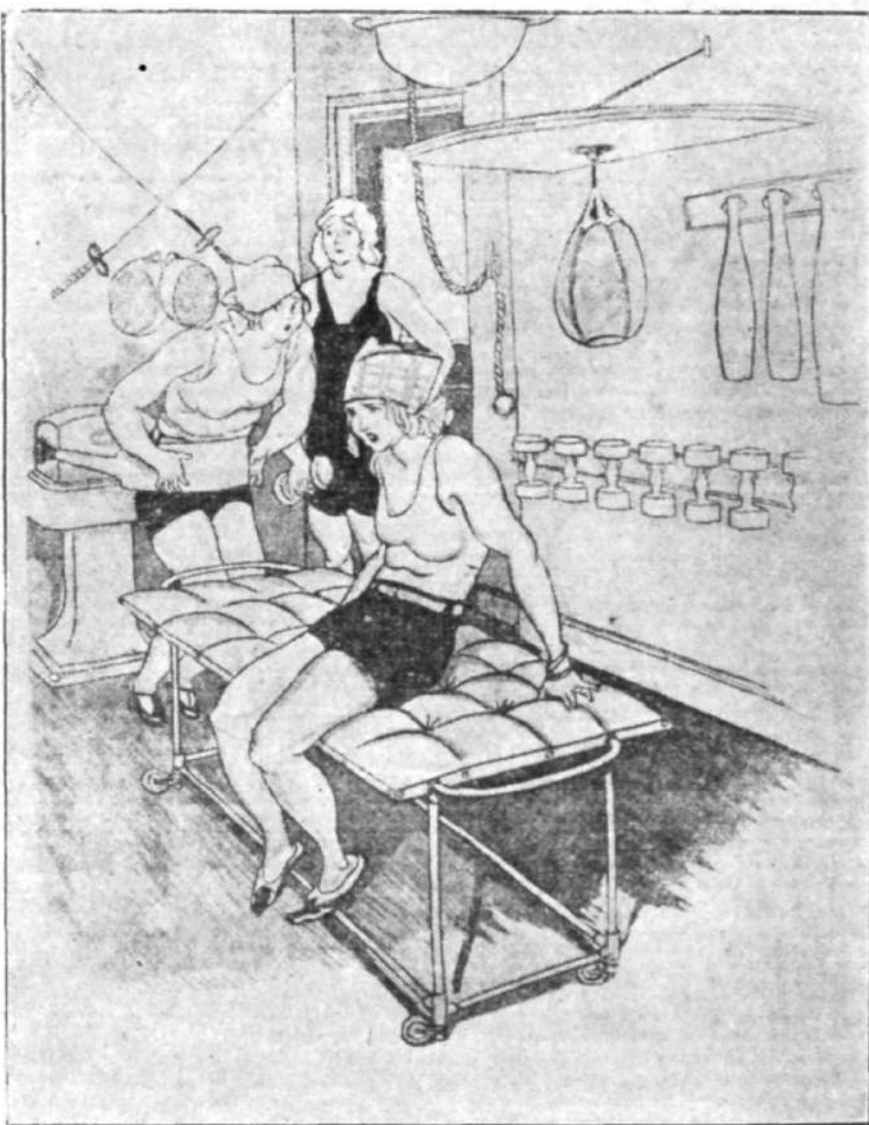
Leu o artigo. Desconhecia os termos technicos, mas comprehendeu que o seu marido fizera uma descoberta sensacional.

Souo o telephone. Era a sra. Gloria Duncan, cujo marido, chefe dos laboratorios de Westington, era, ha muitos annos, amigo intimo de Diggs.

— Felicitações! — exclamou, jubilosamente, á sra. Duncan. Que lhe parece a novidade?

— Esplendida! — respondeu Emilia Diggs.

— Esplendida? Isso é pouco... Querida, o meu marido vai buscar Eugenio para jantar aqui, assim como a varios outros amigos dos laboratorios e eu estou



Acostumada a conviver com um genio, não podia condescender com a companhia de outros individuos menos intelligentes.

A' tardinha, sahio a dar um passeio e comprou o "Diario da Tarde", que estava sendo apregoado. Voltando á casa, abriu-o e viu a photographia de Eugênio em logar destacado com a seguinte epigrapha: Um sabio inventa um maravilhoso dispositivo para afeitejar a photographia em

convicando, neste momento, as mulheres dos commensaes. Você vem, Emilia?

— E' claro. Desde que Eugenio... — Eugenio virá... Sei positivamente que virá. O jantar ás oito. Combinado?

A sra. Diggs poz o seu vestido de "chiffon" rosa com babados diaphanos, que dava um aspecto tão admiravel a sua esbelta silhueta. Quando Eugenio fez a sua primeira declaração de amor, (Conclue á pagina 41)

OS PEQUENOS ANNUNCIOS

SUGGESTIVOS.



As boas essencias guardam =se em pequenos frascos...

MEDICOS

Dr. Beiró Uchôa
CIRURGIA-VIAS URINARIAS
RUA DUQUE DE CAXIAS, 204
6.º andar

ADVOGADOS

Dr. José Campello
Advogado
Rua do Imperador, 221 — 3.º.
RECIFE

AGENTE

FRAGOSO

Agencia e Escritorio:
Rua do Imperador n. 239
* (Defronte da Ordem 3a. de São Francisco)

Dr. Dourado de Azevedo
(Ex-assistente do prof. R. Pitanga Santos)
Especialista em Doenças do Recto
e Anus
Rua Larga do Rosario, 133-1'

Doenças da Pelle e
Syphilis

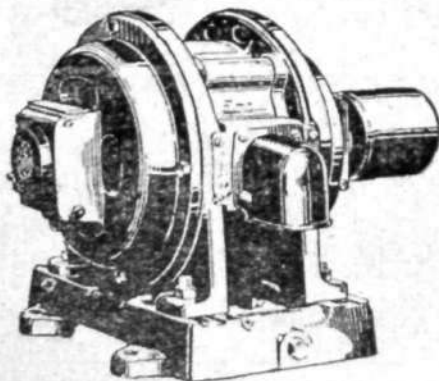
**D.R. WALDEMIR
MIRANDA**

Praça da Independencia
(Edif. Arranha-céu)

Brinquedos para Creanças
GRANDE FEIRA DURANTE
O MEZ DE DEZEMBRO
Fabrica ZEZITO
RUA DO HOSPICIO N. 112

Carlos Garcia & C.º

Engenheiros Electricistas



Praça da Independencia n. 37
Primeiro andar
:: TELEPHONE— 6511 ::

Voltou a Paz ao Brasil! Voltou a alegria aos lares!

Com a paz e a alegria voltou tambem o desejo de adquirir
o bello e o bom

O grande deposito de tecidos e pannos finos

A SYMPATHIA

Voltou tambem a receber SEMANALMENTE das principaes
fabricas do Sul as ultimas novidades em

SEDAS — TOILE DE SOIR — SEDA SYMPATHIA
LINHOS — GEORGETE — MUSSELINE — CREPE
PICANTE — CREPE SETIM — FULGURANTE LISO
— FULGURANTE — DOUBLE-FACE

Organdis grand: moda. Guarnições de linhos e algodão
para meza. Pannos de velludo para meza — tapetes —
cortinados — mosquiteiros, etc

O MELHOR ATELIER DE CHAPEOS DA CIDADE

FABRICA DE CINTAS PARA SENHORA

Alfataria de 1a. ordem.

Não se esqueçam de que A" Sympathia"

Vende, directamente das fabricas aos consumidores
SYSTEMA SULISTA

LAURO CRUZ

RUA DO LIVRAMENTO n.º 80 — PHONE 6-1-4-0

AOS SABBADOS 10.º DE ABATIMENTOS AOS
PREÇOS MARCADOS

Consultorio de Clinica Medica

Só se aceitam consultas por escripto

CONSULTORIO DE CLINICA MEDICA

J. S. G. (João Pessoa) — Há regras geraes que se applicam aos astmaticos de qualquer typo etiologico. São regras de vida, de regime.

Convem evitar a humidade, a exposição prolongada ao vento, a poeira. Suprima de sua alimentação as gorduras e não tome o seu predilecto chocolate. O jantar deve ser ligeiro (legumes e frutas) e cedo.

Use semanalmente um laxativo brando, salino. Quanto a reeducação respiratoria de que o sr. fala, procure adquirir o aparelho de Pescher, o Spiroscopio. Ha tambem o Pneumoscopio de Heuqueville que é simples e commodo.

Penso que sua medicação está certa. Admiro apenas que não tenha ainda usado a Ephedrina.

HELIANTHO (Recife) — Os anciosos são bem diferentes dos paranoicos. O que caracteriza a ansiedade (nevrose de an-

gustia) é triade: dôr moral, angustia, incerteza. Quem lhe fez este diagnostico? As suas informações pouco orientam o espirito do clinico. Em todo caso não lhe fará mal o uso do excellente medicamento que é "Euphytose".

M. A. M. (Recife). — A senhorita está assustada com a sua tendencia para engordar? Mas não precisa fazer um regime assim tão exclusivo, passar fome, mortificar-se. Vá a um dos bons especialistas em molestias de nutrição, dr. Josué de Castro, por exemplo, que voltará a aos seus tempos de agilidade e elegancia.

LUCIO (Floresta dos Leões) — A recalcificação na tuberculose não conhece nenhuma contra-indicação. E' bom variar de medicamentos. Aconselho-o a poupar o

estomago o mais que puder. Para uso intravenoso do chlorureto de calcio, dou preferencia ao Venocalcio, do Laboratorio Nutrotherapieo.

A Sanocrycina é realmente um bom medicamento. Determinando uma destruição intensa dos bacillos e liberando as suas endo-toxinas ella dá reacções bastante accentuadas. Deve ser manejada com prudencia.

Poderá o senhor tambem recorrer ao producto francez Crisalmina, preparado pelos estabelecimentos Poulenc. Estou, segundo o que me disse, acreditando na curabilidade do seu caso.

DR. ANTONIO FASANARO

(Toda correspondencia deve ser dirigida a A. Fasanaro — Consultorio Medico de PRA VOCE = Recife).

EPISODIOS DO CINEMA

UM dos melhoramentos mais uteis introduzidos nos cinematographos é, ao meu ver, a lampada de Aladino, com que o accommodador orienta as pessoas que entram durante a funcção.

Aquelle pequeno foco discreto, que conduz os concorrentes ás poltronas vasias, evita numerosos inconvenientes, como um que observei, faz tempo, em uma dessas salas, durante o espectáculo.

Estava o salão ás escuras, quando penetrou, vagando indeciso e á procura de uma cadeira, um vulto negro. No extremo de uma fila de assentos, outro vulto negro o observa e, vendo aquella

senhora sem um lugar onde sentar-se — e talvez com a perspectiva de uma visinhança agradável — levantou-se, passando para a poltrona visinha, cedendo aquella em que se achava. O vulto negro que chegava aceitou o offerecimento, e agradeceu:

— Mil graças, senhora.

E o outro vulto: — Não ha por que, senhora.

Minuto depois se faz a luz. Os dois vultos, juntos, anciosos por ver-se, se miram surprehendidos, miram-se surprehendidos, saudando-se com o

— Boa tarde, padre.
— Boa tarde, monsenhor.

E, sorrindo, separaram-se, trocando de lugar.

Humberto de Campos



CAMISARIA, GRAVATAS,
CHAPE'OS, MEIAS, CINTOS,
ARTIGOS PARA VIAGEM E PERFUMARIAS

SÃO ESPECIALIDADES DA

CAMISARIA ESPECIAL
DUQUE DE CAXIAS, 237-235

A PRIMAVERA

SEMPRE A MELHOR CASA EM TECIDOS, MEIAS, PERFUMARIAS

NOVO SORTIMENTO DE TAPETES CONGOLEUM

Damascos, Cretones e Todos Artigos de Decoração

A PRIMAVERA

RUA NOVA 378

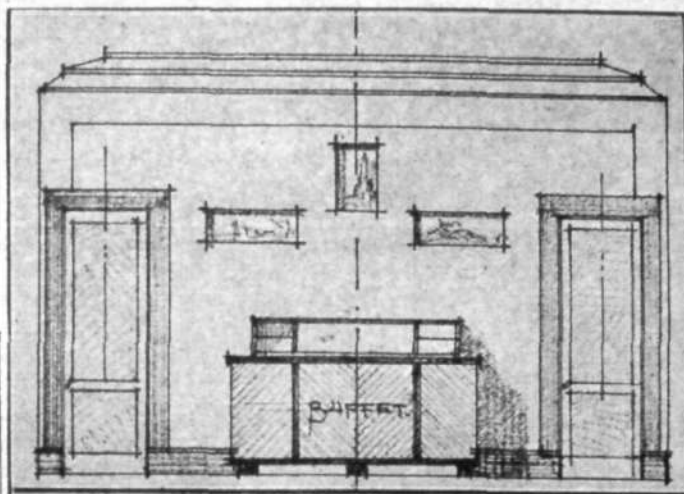
ALFREDO FERNANDES & CIA.

A Casa BARATA

Offerecemos, hoje, aos nossos leitores, os detalhes, móveis, especificações e preço aproximado da casa cujo projecto foi publicado no numero passado.

E' commum ouvirmos proprietarios dizerem mal dos constructores aos quaes confiaram as suas construcções. No entanto, posso asseverar, de boa fé, que elles proprios são os maiores responsaveis pelos defeitos que as suas obras apresentam.

O proprietario, em geral, ao pensar em construir a sua propria moradia, reserva, 40, 50 e 60 contos, porém, acha pesadissimo os



LADO C. O.

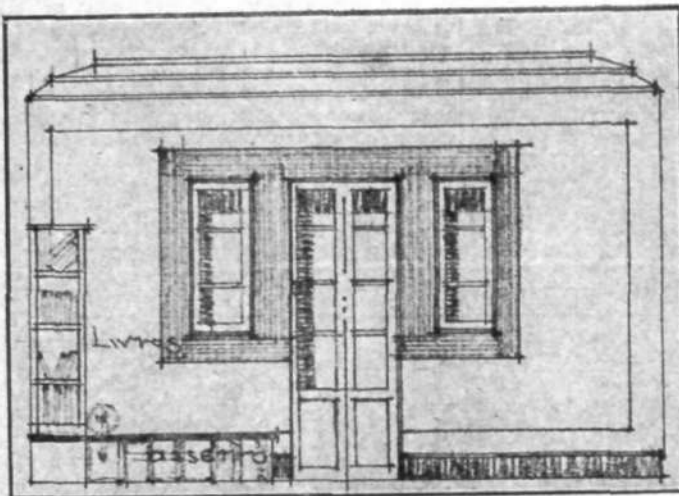
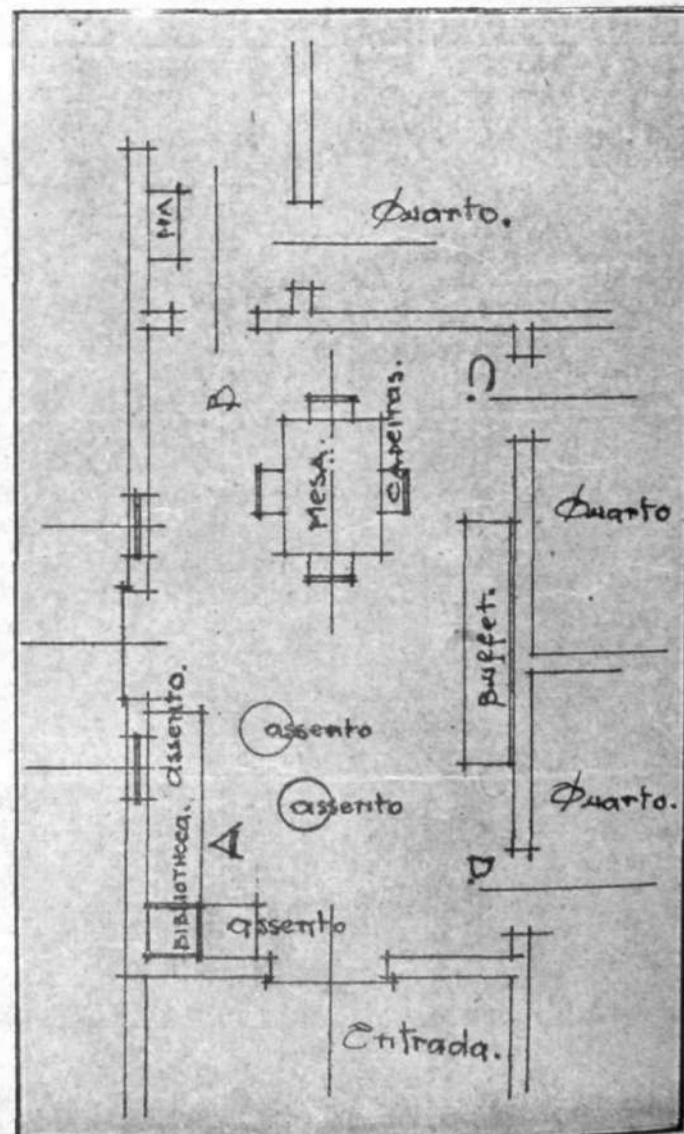
cificações como a estima são para orientar os nossos leitores. Daremos no proximo numero novos estudos.

RESPOSTAS:

A. P. L. — Não temos leis a respeito. Cogita-se, entretanto, de officializar o lote com testada minima de 12,00. Isso porém, nos novos projectos de loteamentos e arruamentos, idéa por todos modos merecedora de encomios. Quanto aos lotes existentes ou aprovados com 8,00 de largura, naturalmente que poderão ser construidos. Mais uma vez poderemos lembrar: "A lei não tem efeito retroactivo".

JAYME DE OLIVEIRA, architecto e prof. da Escola de Bellas Artes — (Atelier á rua da Alegria — Phone 24-40).

PLANTA



LADO A. B.

honorarios de um architecto. E dahi, abandonar a collaboração deste profissional especializado, satisfazendo-se com o que vulgarmente se chama de projecto — um desenho de planta, fachada e corte nas legaes escalas de 1:50 e 1:100, commercialmente feito, sem preoccupações de arte nem do fim e da utilidade da construcção. Uma boa habitação, só poderá ser obtida com um bom projecto e este só um architecto pode fazel-o. Falemos dos desenhos hoje apresentados.

Os detalhes, na execução de uma obra são de uma singular importancia, elles tudo prevêm, desde do primeiro tijolho assentado nos alicerces ao requinte de acabamento de uma fechadura.

Temos no desenho do lado A. B. da sala de viver, em um canto, uma modesta bibliotheca articulada com dois longos assentos — divans — de construcções economicas e simples. São os referidos almofadas — rôlos; completam este conjunto 2 assentos circulares divans revestidos de cretone de padronagem moderna e terão res. No lado C. O., temos um buffet ladeado por duas proporcionadas e envernizadas portas. Esta peça substitue ao guarda-comidas e guarda-louças. Segundo o eixo da porta de entrada, temos a meza de refeições em forma retangular e com 4 cadeiras, tendo, sobre ella, um estylisado lustre de madeira. Todas as peças, côres das paredes e tectos, e disposição dos quadros deverão guardar a devida harmonia.

O numero de peças é o bastante, pois trata-se de uma casa para pequena familia.

ESPECIFICAÇÕES:

Serão estucados os quartos e a sala de viver, assim como terão as citadas peças, pisos de tacos. As paredes serão revestidas com duas massas e terão rebaixos para quadros afim de evitar os rotineiros pregos. Cada commoda possui um ponto de luz. As dependencias, excepto o W. C. que é de mosaico serão cimentadas.

Coberta de telhas romanas. Jardim com acabamento de estylo. Muro do alinhamento com gradil e sacco de accordo com o projecto. Revestimento exterior imitando pedra. Luz, agua e saneamento, sendo o W. C. e o recanto da pia de azulejos.

A pintura será simples porém, com linhas e côres sobrias. Passagem de vehiculos com aproveitamento para terraço será cimentada. Esquadrias de sucupira. Os vãos externos com venezianas e postigos de segurança e os internos almofadas, sendo que, os externos serão pintados e os internos envernizados. As indicações suggeridas são de uma casa de baixo preço, mas, com conforto e hygiene. A estima da construcção, segundo as prescrições faladas, é de 14:000\$000 pela chave, nella estando incluidas as verbas para projecto e licenças. Quero não esquecer que, tanto as espe-

ella vestia de cor de rosa... Depois de ter obtido aquelle grande exito, Eugenio não retardaria mais a revelação do que ella já perfeitamente sabia... O mata provavel era que o dissesse naquella mesma noite, ao regressar á casa, depois do jantar oferecido pelo sr. Duncan.

A's oito horas em ponto, Emilia chegou á casa do amigo do seu marido. Os homens ainda não tinham chegado, mas quatro de suas mulheres já conversavam no salão. E quando ella tirou a grande capa que a envolvia, uma unisona exclamação brotou, espontaneamente, de todas as boccas:

— Como, Emilia! — Como te transformaste desta maneira?...

Nina Duncan apalpou-lhe o busto, esperando encontrar um colliete e a decepção deixou-a boquiaberta.

A voz de Jorge Duncan e o riso de seus amigos reoaviam no "hall". Todos rodearam Eugenio Diggs, felicitando-o entusiasticamente pelo seu admiravel invento. Duncan explicou á sra. Diggs o muito que trabalhara o seu marido.

— Cheguei a pensar que elle ia cair doente... Um dia tive a idéa de comprar um par de entradas para irmos juntos a uma excellente comedia.

Acreditel que poderia distrahir-o...

Mas essa noite elle a passou no laboratorio, trabalhando... Como tantas outras. Agora, graças a essa viagem pelo estrangeiro...

— Que viagem? — exclamou Emilia. Eugenio ouviu-a porque se voltou prontamente para a mulher:

— Ainda não te falei sobre tal assumpto, querida...

— Os laboratorios Westington vão mandal-o ao continente para que elle se refaça de tanto trabalho. A mudança ser-lhe-á benefica. O seu cerebro necessita descanso e distracção.

— Ia dizer-te tudo isso antes de par-

e da linha feminina. E, como até os homens tomassem parte na palestra, Eugenio Diggs fez o esforço de um homem cortex que deseja concorrer com a sua contribuição a uma thema trivial.

— A mim me parece que se fala demasiado destas coisas. Quando comprehenderão as mulheres que cada uma dellas nasce predestinada? A que deve ser gorda, sel-o-á por mais que ella queira evitar a gordura...

Os seus olhos pousaram sobre a esposa e Emilia, com o coração aos saltos, percebeu que elle a via, que realmente a via, depois de tantos mezes, pela primeira vez.

— Ah! está Emilia por exemplo... — accrescentou o sabio. E' da sua propria natureza o ser delgada... Em caso contrario de nada lhe valeriam dietas nem tratamentos...

E rematou, com ar pensativo, contemplando com indistincto prazer a esbelta silhueta de Emilia:

— Fazem quinze annos que estamos casados e minha mulher não mudou em nada, até agora. Para falar a verdade, parece-me que não ganhou nem perdeu uma só libra desde que a conheço.

————— TRADUCCAO ESPE-
————— CIALMENTE FEI-
————— TA PARA ES-
————— TA REVIS-
————— TA.

OS OLHOS DA ALMA

(Vem da pag. 37)

tirmos — disse Eugenio a sua mulher. Mas como não estivesse bem seguro do exito... Embarcaremos a 23.

— "Embarcaremos"... Esta palavra magica fez ferver o sangue nas veias da senhora Diggs. As suas amigas rodeavam-na, cobrindo-a de perguntas acerca do que pretendia fazer durante a excursão.

Enquanto os sabios inventam maravilhas e fazem progredir o espirito humano, as mulheres continuam sendo mulheres. E, fóra do homem amado, ha uma serie de themas que atrahem as suas preferencias. De modo que a conversação derivou, insensivelmente, pa'a o terreno da moda

Coisas amenas e instructivas

PROBLEMAS

RESPOSTAS DO NUMERO ANTERIOR



1 — LEITE E CREME

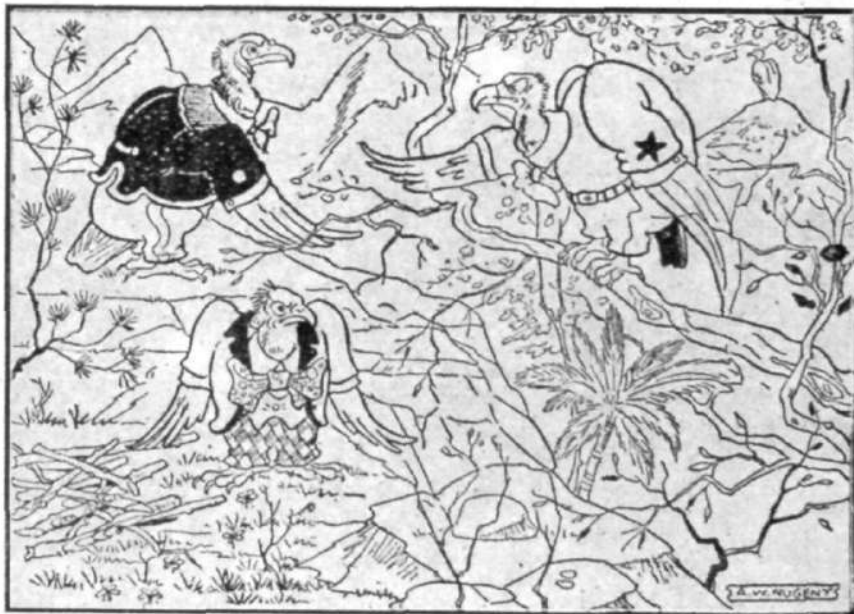
Uma garrafa de leite será mais pesada que uma garrafa de creme de igual tamanho.

Dir-se-á que o creme ha de ser mais pesado por que é mais espesso. Mas, si se misturam ambos os productos, ver-se-á que o creme não tarda em ficar na parte superior, o que significa que elle pesa menos do que o leite.



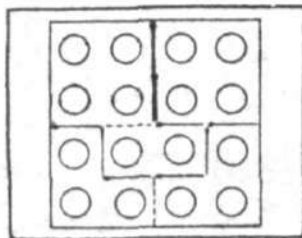
2 — O CORAÇÃO

Juntem-se, tal qual indica o desenho, os fragmentos e se terá a figura em forma de coração.



Perto desses abutres ha tres coelhos escondidos. Aonde estão?

N. 3 — PHOSPHOROS E MOEDAS



Reproduza com phosphoros e moedas este desenho. As 16 moedas e os phosphoros do contorno não podem ser removidos para outro lagar. Collocados como estão, os phosphoros do interior encerram 4 grupos de moedas: 8, 3, 3 e 2. Pode o leitor mudar 2 phosphoros de posição, de maneira que fiquem grupos de 8, 5 e 3 moedas? Esses 2 phosphoros que se terão de mover serão collocados sobre as linhas de pontos.

1.º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

ESTÁ aberto o 1.º Concurso de Belleza Infantil, desta revista, que deverá encerrar-se em 1 de março de 1933.

As bases do concurso são as seguintes: qualquer família pode enviar ou trazer pessoalmente á nossa redacção (rua do Imperador, 221, 3.º andar, sala de frente) retratos de crianças de ambos os sexos, até 12 annos de idade, residentes neste ou em outro qualquer Estado da Republica, contendo no verso, escriptas em letra bem legivel, as seguintes indicações: nome, appellido, data do nascimento, filiação e residencia do candidato.

Esses retratos, que devem ser apenas do busto e em boa photographia, serão publicados, com um numero, numa pagina de P'RA VOCE. Os interessados mandarão os seus

votos, referindo-se ao nome e ao numero do seu candidato, em envelopes fechados e endereçados ao:

Sr. Encarregado do 1.º Concurso de Belleza Infantil de P'RA VOCE.—Rua do Imperador
—221, 3.º andar.— RECIFE.

A redacção da revista terá a faculdade de escolher os retratos que julgar mais bonitos.

P'RA VOCÊ distribuirá vinte (20) premios pelos 20 candidatos mais votados.

Os votos, afim de serem apurados, devem trazer o nome e o numero da creança votada, com a maior clareza, para evitar confusões.

No caso de coincidir a quantidade de votos dada aos candidatos, os premios serão adjudicados por sorteio.

Como possuia certos poderes magicos, deu-lhe uma palmada e converteu-o em escova, que collocou junto á porta. Entrou o leão e disse, de prompto:

— Sinto cheiro de sangue de príncipe.

— Tu eras príncipe — replicou-lhe a mulher. E dahi o sentires cheiro de sangue real.

Sentaram-se á mesa para jantar e a mulher perguntou-lhe:

— Se aqui chegasse o meu irmão mais velho, o que farias tu?

— Destroçal-o-ia a patadas!

— E se chegasse o meu segundo

irmão?

— Fal-o-ia em picadinhos!

— E se fosse o menor?

— Dar-lhe-ia um beijo.

— Pois elle aquil está! — exclamou a mulher.

Dito isto, deu outra palmada na escova e esta se converteu novamente em seu irmão mais moço. O leão abraçou-o e beijou-o cordealmente e por fim perguntou pelo motivo da sua viagem.

O joven contou-lhe tudo e indagou se elle sabia onde ficavam as montanhas de marmore e as campinas de crystal.

— Não sei — replicou o leão. Mas amanhã reunirei todos os animaes que são meus subditos e é possível que algum delles o saiba.

No dia seguinte foram convocados todos os animacs. E nenhum delles soube informar onde ficavam as taes montanhas e campinas.

O joven poz-se novamente a caminho e ao cabo de outros cinco annos (com os quaes perfazia o total dos dez para attingir a residencia do tigre) chegou á casa da sua segunda irmã. Sentou-se numa pedra á beira da estrada e quando a creada da casa voltava da fonte com um cantaro cheio d'agua, pediu-lhe de beber, e deixou cair o anel dentro da vasilha.

Chegando á casa a creada, a mulher do tigre descobriu o anel, reconheceu-o e mandou que o irmão entrasse. Abraçaram-se commovidos. O joven contou-lhe toda a sua historia. Nesse ponto, ouviram os passos do tigre. E a irmã, que tambem possuia poderes magicos, temendo a furia do marido, deu-lhe uma palmada e converteu-o num cofre.

O tigre chegou e disse:

— Aquil ha cheiro de sangue de príncipe!

— Sem duvida é de ti mesmo, desde que foste príncipe! —

apressou-se a dizer-lhe a mulher.

Sentaram-se á mesa e a mulher perguntou-lhe:

— Se aqui chegasse o meu irmão mais velho, o que farias tu?

— Eu o desfaria nas minhas garras!

— E se fosse o segundo?

— Picava-o bem miudinho!

— E se fosse o terceiro?

— Tratal-o-ia como a um irmão.

O Filho Mais Moço

(Continuação da pagina 32)

— Elle aqui está! — disse a mulher que, dando uma nova palmada no cofre, desencantou o irmão.

Depois de muitas demonstrações de carinho, perguntou-lhe o tigre qual a causa da sua viagem. O joven explicou-lhe tudo e acabou perguntando-lhe se sabia onde ficavam as montanhas de marmore e as campinas de crystal.

Não o sabia o tigre. Mas prometeu ao joven convocar todos os animaes seus subditos, pois podia ser que algum delles scubesse responder affirmativamente.

No dia seguinte, o tigre convocou todos os seus vassallos. Foram interrogados de um em um. Nenhum delles, porem, soube dizer onde ficavam as montanhas de marmore e as campinas de crystal.

O joven príncipe poz-se novamente a caminho e ao cabo de cinco annos (que com os dez annos anteriores faziam os quinze necessarios para attingir a residencia da agulia) chegou a casa da sua terceira irmã. Sentou-se junto á estrada e, quando a creada da casa voltava da fonte com um cantaro d'agua, pediu-lhe de beber e deixou que o seu anel cahisse dentro do vaso. Reconheceu-o a sua irmã mais moça, que logo mandou chamar o irmão. Abraçaram-se, commovidos. Mas nesse momento chegava a agulia que foi logo dizendo:

— Sinto cheiro de sangue azul!

— Tu te enganas — replicou a mulher — é o teu proprio sangue, pois que tambem eras príncipe.

Com receio de que a agulia o matasse e tendo, como as irmãs, poderes magicos, transformou-o numa columna de marmore.

Sentaram-se á mesa. E a irmã mais moça fez ao marido as mesmas perguntas que fizeram as suas duas outras irmãs.

Acolhido carinhosamente pela agulia, o joven lhe contou toda a sua historia, perguntando-lhe, por fim, se sabia onde ficavam as montanhas de marmore e as campinas de crystal.

A agulia não sabia. Mas convocou todas as aves que eram seus subditos e interrogou-as a respeito. Foi em vão. E as aves já se dispersavam deante do joven, quando uma velha falcão retardataria, que chegava se arrastando, á reunião, indicou o caminho para as montanhas de marmore e as campinas de crystal.

O joven partiu. E em poucos dias encontrava a fada, que o estava esperando ha quinze annos.

Casaram-se. E ao realizar-se o casamento, o leão, o tigre e a agulia, que eram encantados pela fada rúim do reinado do rei fallecido, volveram á sua condição de homens e todos viveram longos annos, felizes, abençoados por Deus e bemquistos pelo povo.

(Dos contos populares da Grecia)

1.º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL DE "P'RA VOCE"

VOTO NA CRENÇA:

QUE TEM O N.º:

A MULHER *prefere*
falar mal de si
a falar bem das outras.
A Scholl.

Benevenuto Telles Filho - photo-gravador—atelier no 4.º andar do edificio da Emp. **Diário da Manhã, S/A/**
Acceita encomendas de chichés para jornaes e revistas, rotulagens em côres etc.

PHONE — 6629 —



A Reforma

Avisa que continua vendendo o seu formidável stock de sedas, brins, tricolines e demais artigos de sua especialidade por preços de

Verdadeira Liquidação

RUA JOAQUIM TAVORA, 85
TELEPHONE 6411
RECIFE



Realçam a Belleza Feminina
E valem mais do que custam,
os Bons Tecidos.
COMPRAR
N'A PRIMAVERA
Significa gosto e economia
ALFREDO FERNANDES & Cia.
Rua João Pessôa, 378

C Centro de diversões puramente familiar.
OLINDA
S Aberto todos os dias de 18 às 24 horas
I EXCELLENTE ORCHESTRA
N Magnifico Serviço de Buffet
O



REFRIGERADOR

DEPARTAMENTO COMMERCIAL
PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER Co. Ltd.